



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
PERNAMBUCO - IFPE  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CURSOS SUPERIORES - DACS  
COORDENAÇÃO ACADÊMICA DE TURISMO - CATU  
CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE TURISMO**

**LUANA DE ALBUQUERQUE LOPES  
VALDEMAR PINTO GUILHERMINO  
JOANITHA DOS SANTOS FLORÊNCIO DA SILVA**

**FREVOCULTURA: I ENCONTRO DOS GRUPOS DE FREVO DOS PONTOS DE  
CULTURA DA CIDADE DO RECIFE - PE**

**RECIFE,  
2022.**

LUANA DE ALBUQUERQUE LOPES  
VALDEMAR PINTO GUILHERMINO  
JOANITHA DOS SANTOS FLORÊNCIO DA SILVA

**FREVOCULTURA: I ENCONTRO DOS GRUPOS DE FREVO DOS PONTOS DE  
CULTURA DA CIDADE DO RECIFE - PE**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, do Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo, do Departamento Acadêmico de Cursos Superiores – DACS – do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, realizado como requisito acadêmico para obtenção do título de Tecnólogos do Curso em Gestão de Turismo.  
**Orientadora: Profa. Ma. Sônia Cristina Amorim da Silva.**

**RECIFE,  
2022.**

Ficha elaborada pela bibliotecária Maria do Perpétuo Socorro Cavalcante Fernandes CRB4/1666

L864f  
2022

Lopes, Luana de Albuquerque

Frevocultura: I Encontro dos grupos de frevo dos pontos de cultura da cidade do Recife – PE. / Luana de Albuquerque Lopes; Valdemar Pinto Guilhermino; Joanitha dos Santos Florêncio da Silva. --- Recife: Os autores, 2022.  
96f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Departamento Acadêmico de Cursos Superiores. - DACS, 2022.

Inclui Referências, anexo e apêndices.

Orientadora: Profa. Ms.Sônia Cristina Amorim da Silva

1. Turismo Cultural. 2.Frevo. 3. Patrimônio. 4. Pontos de Cultura. 5. Evento. I. Título. II. Silva, Sônia Cristina Amorim da (orientadora). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.479181(22ed.)

LUANA DE ALBUQUERQUE LOPES  
VALDEMAR PINTO GUILHERMINO  
JOANITHA DOS SANTOS FLORÊNCIO DA SILVA

**FREVOCULTURA: I ENCONTRO DOS GRUPOS DE FREVO DOS  
PONTOS DE CULTURA DO RECIFE - PE**

Trabalho de Conclusão de Curso, realizado como requisito acadêmico para obtenção do título de Tecnólogo, do Curso Superior Tecnólogo em Gestão de Turismo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora Profa. Ma. Sônia Cristina Amorim da Silva

---

Avaliadora Interna Dra. Cláudia da Silva Santos Sansil

---

Avaliador Externo Me. Marcelo Renan Oliveira de Souza

**RECIFE,  
2022.**

Dedicamos este trabalho a Deus, por ter nos dado toda força necessária e ter nos ajudado em todos os momentos. Ao pai de Luana, Everaldo de Souza Lopes [in memoriam], que Deus o guarde em toda sua paz. À toda nossa família e amigos, aos artistas e ao frevo, que sempre nos contagia.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por nunca nos deixar desistir daquilo em que acreditamos, e por assim nos fazer persistir, como grande incentivador e autor deste projeto, pois toda essa conquista entre as tantas outras que virão, devemos a ele.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), por nos acolher e nos dar o entendimento necessário para que chegássemos até aqui, pelas oportunidades que nos foram dadas, e por todo ensinamento e desenvolvimento acadêmico que engrandeceu nossa vida pessoal e nosso futuro profissional.

À nossa querida Orientadora Ma. Sônia Amorim, pela paciência e altruísmo, tempo dedicado a nós enquanto equipe e ao nosso trabalho, pelo encorajamento e conselhos dados, pelas leituras e correções feitas, pelos encontros marcados e toda disponibilidade até o término deste projeto, e por todo apoio pessoal, acreditando sempre em nosso potencial como pessoas, como estudantes e como profissionais.

À nossa banca avaliadora composta pela professora Dra. Claudia Sansil pela admirável alegria, incentivo e sensibilidade, tão excelente em suas contribuições e ensinamentos, e ao Marcelo Renan pela disponibilidade, sabedoria e inspiração.

Aos nossos familiares pelo apoio incondicional, e a Charles Nícollas por ter nos ajudado sempre que necessário, por nunca deixar de acreditar em nosso potencial para finalizar este trabalho, por todo estímulo, perseverança e contribuição.

Aos Grupos de Frevo, escolhidos e entrevistados no decorrer deste trabalho, abrilhantando ainda mais essa pesquisa, e enriquecendo a cultura do estado para o país e o mundo. Principalmente ao Frevo, pela sua importância e por sempre nos transmitir alegria, além de ser motivo de orgulho tê-lo como Patrimônio Imaterial da Humanidade.

Aos amigos, em especial Layse da Costa, nossa colega de turma, por sempre acreditar que faríamos o melhor neste trabalho e pela amizade duradoura. E a todas as pessoas que nos ajudaram têm todo nosso reconhecimento, e nosso muito obrigado!

Somos gratos a todas as pessoas que conhecemos e que nos ajudaram, a todos os momentos que compuseram esta caminhada até chegar aqui, as grandes provas e desafios que tivemos que passar, pois acreditamos muito na força que tem este projeto, no tempo que foi necessário desde a criação até a conclusão, e quem sabe se Deus quiser, na implementação do mesmo no mercado de turismo e na cultura!

Ouvi dizer que o mundo vai-se acabar  
Que tudo vai pra cucuia  
O sol não mais brilhará

Mas se deixarem

Um bombo e uma mulata  
E um trombone de prata  
O frevo bom viverá

Pode acabar o petróleo  
Pode acabar a vergonha  
Pode acabar tudo enfim  
Mas deixem o frevo pra mim

Pode acabar o petróleo  
Pode acabar a vergonha  
Pode acabar tudo enfim  
Mas deixem o frevo pra mim

**TROMBONE DE PRATA - CAPIBA**

## **RESUMO**

A dimensão que o turismo tem em seu contexto global, traz aspectos relevantes à própria atividade turística em âmbito de Turismo Cultural, onde a cultura é representada por algo que signifique tradição e descendência. Já o frevo é tido como símbolo da resistência popular, que reflete o sentimento de pertencimento do povo, e é o Patrimônio Imaterial de Pernambuco. O programa Cultura Viva, efetivado pelo governo Lula (2003-2011), através do Ministério da Cultura, sugeriu a eleição dos chamados Pontos de Cultura, como espaços estratégicos que servem de encontro para a continuidade e materialização dessas expressões. Este projeto de conclusão de curso visa realizar um evento de união e encontro dos grupos dos Pontos de Cultura da cidade do Recife/PE ligados ao frevo, promovendo a interação, socialização e o intercâmbio cultural dos grupos, com os turistas e a própria comunidade residente, visando o fortalecimento desses tipos de manifestações no Estado.

**Palavras-chave:** Turismo Cultural. Frevo. Patrimônio. Pontos de Cultura. Evento.



## **ABSTRACT**

*The dimension that tourism has in its global context brings relevant aspects to the tourist activity itself in the context of Cultural Tourism, where culture is represented by something that means tradition and descent. Frevo, on the other hand, is seen as a symbol of popular resistance, which reflects the people's sense of belonging, and is the Intangible Heritage of Pernambuco. The Cultura Viva program, carried out by the Lula government (2003-2011), through the Ministry of Culture, suggested the election of the so-called Points of Culture, as strategic spaces that serve as a meeting point for the continuity and materialization of these expressions. This course completion project aims to carry out an event to unite and meet groups from the Culture Points of the city of Recife/PE linked to frevo, promoting interaction, socialization and cultural exchange between groups, with tourists and the resident community itself., aiming at the strengthening of these types of manifestations in the State.*

**Keywords:** *Cultural Tourism. Frevo. Patrimony. Culture Points. Event.*

## **RESUMEN**

*La dimensión que tiene el turismo en su contexto global aporta aspectos relevantes a la propia actividad turística en el contexto del Turismo Cultural, donde la cultura está representada por algo que significa tradición y ascendencia. Frevo, en cambio, es visto como un símbolo de la resistencia popular, que refleja el sentido de pertenencia del pueblo, y es el Patrimonio Inmaterial de Pernambuco. El programa Cultura Viva, llevado a cabo por el gobierno de Lula (2003-2011), a través del Ministerio de Cultura, sugirió la elección de los denominados Puntos de Cultura, como espacios estratégicos que sirvan de punto de encuentro para la continuidad y materialización de estas expresiones. Este proyecto de finalización del curso tiene como objetivo realizar un evento para unir y conocer a grupos de los Puntos de Cultura de Recife / PE vinculados a frevo, promoviendo la interacción, socialización e intercambio cultural entre grupos, con los turistas y la propia comunidad residente, con el objetivo de fortalecer de este tipo de manifestaciones en el Estado.*

**Palabras clave:** *Turismo Cultural. Frevo. Patrimonio. Puntos de Cultura. Evento.*

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>2. JUSTIFICATIVA</b> .....	18
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	21
3.1 Objetivo Geral.....	21
3.2 Objetivos Específicos.....	21
<b>4. REFERÊNCIAL TEÓRICO</b> .....	22
4.1 O turismo .....	22
4.1.1 Conceitos de Turismo.....	22
4.1.2 Ministério do Turismo.....	24
4.1.3 Histórico do Turismo .....	25
4.1.4 Turismo Cultural .....	27
4.1.5 Turismo Nacional.....	30
4.1.6 Turismo no Nordeste.....	31
4.1.7 Turismo em Pernambuco .....	32
4.1.8 Turismo em Recife .....	33
4.2 Frevo .....	34
4.2.1 Conceito .....	34
4.2.2 Tipos, subdivisões e significados .....	34
4.2.3 Dança e Música .....	35
4.3 Patrimônio.....	37
4.3.1 Conceito .....	37
4.3.2 Patrimônio Cultural .....	37
4.3.3 Patrimônio Material.....	38
4.3.4 Patrimônio Imaterial.....	39
4.4 Pontos de Cultura.....	40
4.4.1 Conceitos.....	40
4.4.2 Grupos Escolhidos.....	41
4.5 Eventos.....	42
4.5.1 Conceito de Eventos.....	42
4.5.2 Eventos Culturais .....	43
4.5.3 Encontros.....	44
4.5.4 Observação In Loco: Eventos De Frevo .....	44

<b>5. METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	46
<b>6. RESPONSABILIDADES LEGAIS</b> .....	50
<b>7. ESPAÇO DO EVENTO: CASA DA CULTURA</b> .....	52
<b>8. RECURSOS NECESSÁRIOS</b> .....	54
<b>9. PLANILHA ORÇAMENTÁRIA</b> .....	55
<b>10. ORGANOGRAMA DO EVENTO:</b> .....	57
<b>11. FLUXOGRAMA DO EVENTO:</b> .....	58
<b>12. PROVÁVEIS PARCEIROS, PATROCINADORES E APOIADORES</b> .....	59
<b>13. PLANO DE COTAS</b> .....	60
<b>14. TABULAÇÃO DAS ENTREVISTAS E DOS QUESTIONÁRIOS</b> .....	61
14.1 Resultados das entrevistas com os grupos .....	61
14.2 Resultados dos questionários aplicados ao público .....	63
<b>15. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	70
<b>16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	71
<b>17. REFERÊNCIAS DE SITES</b> .....	74
ANEXO A – Documento Casa da Cultura .....	77
ANEXO B – Planta Baixa Casa da Cultura.....	78
ANEXO C – Documento Fundarpe.....	79
ANEXO D – Coleta de Dados ECAD .....	80
ANEXO E – Artes do Evento.....	81
ANEXO F – Fotos dos Grupos.....	-88
APÊNDICE A – Fotos da Equipe.....	90
APÊNDICE B – Questionário com o Público .....	92
APÊNDICE C – Roteiro de Entrevistas com os Grupos .....	95
APÊNDICE D – Infraestrutura do espaço escolhido para o Evento .....	96

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

COVID-19 – Corona Vírus Disease 2019 (Infecção Respiratória Grave)

CBTU – Companhia Brasileira de Trens Urbanos.

CTTU – Companhia de Trânsito e Transporte Urbano do Recife (Autarquia)

ECAD – Escritório Central de Arrecadação e Distribuição

EMPETUR – Empresa de Turismo de Pernambuco

FCCR – Fundação de Cultura da Cidade do Recife

FENEART – Feira Nacional de Negócios do Artesanato

FUNCULTURA – Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura

FUNDARPE – Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MINC – Ministério da Cultura

MS. – Ministério da Saúde

MTUR – Ministério do Turismo

OMT – Organização Mundial do Turismo

OPBH – Orquestra Popular da Bomba do Hemetério

PNC – Plano Nacional de Cultura

PNT – Plano Nacional de Turismo

PRT – Programa de Regionalização do Turismo

SECULT-PE – Secretaria Estadual de Cultura em Pernambuco

SETUR – Secretaria Estadual de Turismo

TIP – Terminal Integrado de Passageiros

UDA – Unidade dos Direitos Autorais

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

## **LISTA DE FIGURAS**

FIGURA 1 – Concha Acústica da Casa da Cultura de Pernambuco (p.53)

FIGURA 2 – Organograma: Dimensões do Evento (p.57)

FIGURA 3 – Fluxograma: Execução do Evento (p.58)

FIGURA 4 – Anexo A: Documento da Casa da Cultura de Pernambuco (p.77)

FIGURA 5 – Anexo B: Planta Baixa da Casa da Cultura de Pernambuco (p.78)

FIGURA 6 – Anexo C: Documento da Fundarpe (p.79)

FIGURA 7 – Anexo D: Documento de Coleta de Dados do ECAD (p.80)

FIGURAS 8-19 – Anexo E: Artes do Evento (p.81-87)

FIGURAS 20-27 – Anexo F: Grupos Pontos de Cultura escolhidos (p.88-89)

FIGURAS 28-39 – Apêndice A: Equipe antes e durante a pandemia (p.90-91)

FIGURAS 40-41 – Área Externa da Casa da Cultura de Pernambuco (p.96)

## 1. INTRODUÇÃO

Com o país em constante potencial de desenvolvimento, a atividade turística se encontra no papel de contribuir ainda mais para essa expansão, de modo a se difundir através de seus segmentos, e se instalar cada vez mais em potenciais turísticos já existentes, porém ainda não explorados, nem tão conhecidos. O turismo é constituído de vários segmentos, dentre eles: Turismo Social, Turismo Cultural, Turismo de Negócios, Turismo de Eventos, Turismo Rural, Turismo de Aventura, Turismo de Intercâmbio, Ecoturismo, Turismo de Sol e Mar, Turismo Náutico, dentre outros. Cada segmento se constitui de aspectos que se desenvolvem dentro das possibilidades de cada ramo turístico, e mesmo tendo suas organizações comerciais, falando economicamente, também se organizam de modo cultural, pois cada um tem seu estilo e modo de produzir a atividade turística.

De acordo com, Tomazzoni (2008, p.3-4) “elas possuem estratégias, métodos, estilos de fazer, de produzir, de administrar e de empreender. Tudo isso, em síntese, significa uma forma de expressão de identidade cultural” e assim, a atividade turística se torna cada vez com maior intensidade um sistema multidimensional. Com a crescente afirmação e necessidade pelo ser humano de relevar, difundir e potencializar as manifestações culturais para afirmar-se dentro de suas relações surge à necessidade de uma perspectiva de turismo além da econômica, que vise às raízes culturais, não só como um produto de geração de renda, mas de transformação social.

O turismo cultural também tem representado uma das mais amplas estratégias de desenvolvimento sustentável, já que há uma preocupação em aliar planejamento econômico e de infraestrutura à percepção da procura por bens culturais e estilos de vida, buscando preservar os recursos naturais e culturais para as gerações futuras e desenvolver a economia. (MENEZES, 2013, p.1)

A cultura é vista como a reflexão da identidade original de uma sociedade caracterizada por um conjunto de formas e expressões que envolvem tradições e vivências cotidianas. Definindo cultura em seu valor simbólico, para Thompson (1995) apud Tomazzoni (2008, p.3) é “o padrão de significados que incluem ações, manifestações verbais e objetos significativos [...] em virtude dos quais, os indivíduos comunicam-se e partilham suas experiências, concepções e crenças.” onde, se caracteriza como símbolo da representação de um povo, a cultura se planejada de forma

a trazer o desenvolvimento com o mínimo de descaracterização, poderá diversificar a oferta turística. Para Tomazzoni (2008, p.2) “é por meio do significado, socialmente assimilado do turismo, que se produz a oferta turística de serviços e produtos turísticos. Essa oferta, entretanto, não é necessariamente material, mas cultural.” Essa oferta cultural, é assimilada e vivenciada pelo turista e visitante quando esta cultura faz parte do cotidiano social e é motivo de orgulho para a comunidade, culminando em um sentimento de pertencimento. Ainda para Thompson (1995 apud TOMAZZONI, 2008, p.3) “na concepção descritiva, cultura é um conjunto de crenças, costumes, ideias e valores, bem como, artefatos, objetos e instrumentos materiais, que são adquiridos pelos indivíduos” pode-se então perceber, estruturas tangíveis e também intangíveis nas concepções de cultura como um todo, validando o encaixe entre a atividade turística e os processos culturais que dinamizam esta atividade, diversificando-a.

Visto que, “a atividade turística é, portanto, produto da sociedade capitalista industrial e se desenvolveu sob o impulso de motivações diversas, que incluem o consumo de bens culturais” Funari e Pinsky, (2003) apud Marly Rodrigues, (2003, p.15), a atividade turística necessita perpassar por valores também culturais, valores esses que são heranças culturais e patrimônios, constituídos como bens culturais ou também de identidade coletiva.

Este trabalho tem por finalidade a criação de um evento que coloque a cultura pernambucana em evidência, e assim incentivar o trabalho dos grupos que a fazem, trazendo à tona um projeto muito importante que é o chamado “Pontos de Cultura”, criado pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe) através do Programa Cultura Viva criado em 2005 pelo Ministério da Cultura (MinC), para valorizar as iniciativas e produções culturais de grupos e comunidades, e financiar os pontos produzíveis dessa cultura nas cidades do Recife e de Olinda.

Esse projeto visa, ainda, a importância da sobrevivência dos grupos culturais de frevo, que promovem todos os dias a sobrevivência dessa importante expressão, e através das vivências e experiências dos grupos escolhidos em análise, visamos proporcionar a interação, socialização, o intercâmbio e protagonismo cultural desses grupos com a comunidade *autóctone*<sup>1</sup>, com os turistas e visitantes, e com as políticas públicas governamentais, visando o fortalecimento e engajamento desses tipos de manifestação no Estado e na visão dele para o mundo, assim como, um reconhecimento

---

<sup>1</sup> Adjetivo que é natural da região ou do território em que habita; nativo.



da importância deles para as relações sociais, a multiplicidade e como agente de transformação não só da atividade turística como do próprio povo.

Devido à situação pandêmica em que nos encontramos desde o aparecimento do coronavírus que é a COVID-19, uma infecção respiratória grave causada por um vírus altamente contagioso, serão adotadas todas as precauções e medidas de segurança acionadas pelo Ministério da Saúde (MS.), e pelo Governo do Estado de Pernambuco, respeitando os protocolos de distanciamento social, com uso de máscara, apresentação do comprovante de vacinação completa, e limitação na capacidade de pessoas no mesmo espaço em ambiente aberto. O evento também contará com uma transmissão em tempo real através de suas redes sociais oficiais em anexo E, para assim respeitar e atender as pessoas que preferirem ficar em casa e não puderem comparecer por motivos diversos, adequando dessa maneira, o propósito principal de contextualizar o encontro desses Pontos de Cultura com os participantes, sem que se percam os propósitos já instaurados desde o início e concepção deste projeto, e também a importância do mesmo durante e depois da pandemia.

Esta pesquisa expõe elementos textuais que caracterizam o tema, e para isto, serão relacionados pontos de interesse que unem os aspectos do frevo dentro e fora do período carnavalesco, os grupos culturais e suas vivências com a própria cultura, e suas relações com o turismo em sua atividade, utilizando pesquisa documental, bibliográfica e de campo, antes e durante a período pandêmico, nos locais de acesso da comunidade, de entrada e saída de turistas, e nos próprios locais de vivência dos grupos, através de roteiros de entrevistas com os esses grupos dos Pontos de Cultura por e-mails, aplicação de questionários online com o público alvo pela plataforma do Google Forms, e encontros com conversas informais, que permitiu uma análise dos resultados revelados através de sínteses e gráficos para facilitar a apresentação e interpretação das informações.

Com a proposta de apresentar este projeto, e mostrar através dos levantamentos a viabilidade do evento Frevocultura, para o fortalecimento da cultura e da atividade turística do estado de Pernambuco, foi possível constatar através dos resultados obtidos na pesquisa, a importância do intercâmbio entre os grupos dos Pontos Cultura, com os turistas e com a comunidade.

## 2. JUSTIFICATIVA

Com a influência da cultura pernambucana para o mundo, devido aos seus aspectos de produção, economia, território e principalmente pela sua tradição, o Frevo como ritmo musical e estilo de dança, genuinamente pernambucanos, com origem mais especificamente na Cidade do Recife, por meados do século XIX, tornou-se um referencial de cultura do povo pernambucano.

O turismo é antes de tudo “uma prática social, que envolve o deslocamento de pessoas pelo território e que tem no seu espaço geográfico seu principal objeto de consumo” (CRUZ, 2003, p.5), e esse objeto de consumo pode ser com toda certeza a produção pernambucana, mais especificamente o frevo, e tudo que o envolve social e culturalmente. Portanto este trabalho possui importância no ramo turístico cultural, por apresentar fortes características da cultura pernambucana, que está em constante desenvolvimento com o passar dos dias. Dentre os tipos de turismo existentes atualmente, o que se encontra em ascensão e se encaixa mais a este projeto é o Turismo Cultural, que segundo o Ministério do Turismo (2006, p.15) “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” gerando não somente entretenimento com a autenticidade das manifestações culturais diárias, mas também realizando um processo de troca entre os que promovem a cultura e toda a comunidade assim como os turistas que visitam aquela localidade.

O projeto Pontos de Cultura é uma política pública conhecida como entidade cultural certificada pelo Ministério da Cultura, que tem a função de “articular a produção cultural local, promovendo o intercâmbio entre linguagens artísticas e expressões simbólicas, além de gerar renda e difundir a cultura” (REIS e SANTANA, 2010, p.3) e, portanto assume um papel muito importante na sociedade civil e no estado, sendo como uma espécie de convênio tomado de responsabilidades e direitos delegados pelo próprio governo para gestão dos membros da comunidade que promove a cultura, que por sua vez, marcam suas participações ativas na construção de políticas públicas culturais para cada localidade, num modo de gestão compartilhada. Então considerando tudo isto, é de suma importância potencializar este movimento, uma vez que promove a

visibilidade cultural, dá mais autonomia, interesse e participação à população e gera renda a todos.

Este projeto tem por objetivo, propor encontros dos grupos que vivenciam o frevo em suas práticas com a comunidade residente e com os visitantes, nos locais de chegada e saída de turistas, e também nos espaços públicos, visando divulgar cada vez mais o Patrimônio Imaterial da Humanidade, que é o frevo. A intenção é divulgar o frevo, e os grupos que cultivam esse legado, fazendo parte dos chamados Pontos de Cultura do Recife, e assim, fazer com que sejam sempre lembrados, incentivados e valorizados.

A proposta é apresentar um, de vários encontros itinerantes, de grupos dos Pontos de Cultura de Recife em Pernambuco, constituído dos três tipos de Frevo, são eles: Frevo de Bloco, Frevo-canção e Frevo de Rua, portanto, a importância deste projeto, é principalmente difundir ainda mais estes símbolos que fazem parte da identidade pernambucana como um todo, não somente durante, mas, após o período carnavalesco, principalmente nos meses de baixa temporada, fazendo com que os turistas, visitantes e toda comunidade local, tenham uma vivência com a história das músicas e danças desse gênero, expandindo o frevo e levando ao espaço público, estimulando a participação popular e o contato direto entre os grupos, a comunidade autóctone e os turistas.

Segundo Reinaldo de Oliveira do jornal Folha de Pernambuco, de 27 de janeiro de 2016, “o frevo é um material indispensável da nossa cultura” e, portanto, percebe-se a necessidade de divulgação deste frevo, que pode ser deixado como legado para as próximas gerações, pois este ritmo é efervescente e contagia a todos. Realizar um evento de encontro com os grupos dos Pontos de Cultura ligados ao frevo em Recife-PE ocasiona uma maior divulgação nas portas de entrada dos turistas no Estado.

Elencou-se a Casa da Cultura, que é “um espaço público na cidade do Recife que funciona com o intuito de promover e divulgar a cultura pernambucana para toda sociedade” Casa da Cultura apud Fundarpe (2010), tornando-se um lugar importante e também significativo para realização do evento de encontro, divulgando o Frevo como um dos segmentos do carnaval, que pode ser lembrado durante todo o ano, em espaços de memória e manifestação popular. Segundo o Ministério do Turismo, “quando a atividade turística foca nos aspectos étnicos das culturas estabelece com os visitantes

um contato próximo com a comunidade anfitriã, participando de suas expressões culturais, estilos de vida e costumes singulares” (BRASIL, 2008/2010, p21), envolvendo os turistas através da cultura como motivadora da visita, e mostrar o Patrimônio Imaterial que é o Frevo.

Devido à situação pandêmica atual, a classe artística em sua maioria foi extremamente prejudicada em suas atividades. Em respeito aos protocolos de distanciamento e recomendações sanitárias, que pede para evitarmos ambientes com aglomerações, ao longo do enfrentamento da doença respiratória coronavírus, os profissionais passaram desde momentos de pausa total de suas tarefas diárias, devido ao período crítico da quarenta, a uma fase atual que conta com o avanço na porcentagem da vacinação nacional, e leve afrouxamento das medidas protocolares antes impostas. Esses acontecimentos causaram uma instabilidade na frequência dessas ocupações, e um forte impacto financeiro na vida desses trabalhadores.

O grau de importância das manifestações culturais transpassa as pessoas que compõem o corpo artístico, ela atinge toda população, que por muito tempo, esteve impreterivelmente afastada de toda e qualquer forma presencial de manifestação de cultura, arte e lazer, que gerasse contato físico e o não uso de máscara, provocando a aproximação indevida e maior contágio do vírus, e mesmo com a utilização de máscara, o período de isolamento social foi uma fase muito complicada para esse público, que sentiu falta de um contato frequente com essas apresentações.

Levando em consideração esses fatos citados, apontamos como de suma importância essa pesquisa para os grupos culturais citados, para o frevo e exclusivamente para a sensibilidade da arte. Desta forma, o evento contará com a opção de transmissão ao vivo de forma on-line, através de seus perfis nas redes sociais em anexo E, para que as pessoas que ainda não se sintam confortáveis em voltar a frequentar alguns ambientes compartilhados, possam participar do evento. E em seu formato presencial, reforçar o uso de máscara obrigatória além da apresentação do cartão vacinal já solicitado na entrada.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral:**

- ✓ Realizar, um evento de encontro de grupos de frevo dos Pontos de Cultura na Cidade do Recife-PE, divulgando o frevo como manifestação popular, também fora do período carnavalesco.

#### **3.2 Objetivos Específicos:**

- ✓ Intensificar a atividade turística, e as práticas do turismo cultural e de eventos no estado;
- ✓ Promover a maior divulgação do projeto Pontos de Cultura para incentivar o desenvolvimento dessa base social;
- ✓ Incentivar a integração e o intercâmbio cultural entre os grupos, os turistas e a comunidade residente;
- ✓ Estimular a apreciação do frevo em todos os períodos do ano, e não somente no período do carnaval.

## **4. REFERÊNCIAL TEÓRICO**

### **4.1 O turismo**

Para a iniciação de um projeto no ramo de evento, cultura e turismo, primeiramente é necessário se ter o conhecimento de alguns conceitos e categorias relacionadas a estas áreas, uma vez que se interligam, e é de suma importância conhecer o significado das mesmas, para então melhor compreender questões de funcionamento destas atividades, como: de onde surgiram, como se instauraram, e seus conceitos básicos, uma vez que, fazem parte do dia a dia das pessoas, por variados motivos, sejam eles pessoais sociais ou profissionais.

#### **4.1.1 Conceitos de Turismo**

Segundo os autores Dias e Aguiar (2002, p.22) “o turismo é a teoria e a prática de viajar, deslocar-se por prazer” e também para conhecer, desfrutar, vivenciar e perceber algo novo ou mesmo fora de uma rotina atual, como o turista que é “a pessoa que faz uma ou mais excursões, especialmente alguém que faz isso por recreação. Alguém que viaja por prazer ou cultura, visitando lugares por seus objetivos de interesse” (DIAS e AGUIAR, 2002), e assim se caracteriza e se fundamenta a atividade.

Uma definição importante do principal órgão que é a Organização Mundial do Turismo (OMT) citada pelo autor Elbio Pakman, tem a prática do turismo como “uma atividade de pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente habitual por menos de um ano ou até um ano consecutivo, objetivando lazer, negócios e outros fins e motivações” OMT (1995) apud Pakman (2014) reiterando também, turistas que passam mais de 24 horas em alguma localidade com a finalidade de passar férias ou pequenos feriados.

O turismo é um sistema de multidimensões, que vem ganhando cada vez mais espaço no mercado, contribuindo de forma direta nos setores culturais, sociais, políticos, ambientais e econômicos. Constitui-se em uma atividade, que, além de movimentar a economia, desenvolve os aspectos sociais e culturais de uma dada região onde o mesmo se instala. São inúmeras as definições da palavra turismo e do que ela representa, e incontáveis as definições da própria atividade turística pela variedade de segmentos que a mesma apresenta.

Desde o final do século XIX para início do século XX, quando foi registrado um número expressivo de conceitos, mas que se desvalidavam quando surgiam os novos com outras fundamentações. Começando pela definição da palavra, de acordo com o autor Antônio Pereira Oliveira (2000), escritor do livro *Turismo e Desenvolvimento: Planejamento e Organização*, a palavra “tour” tem o significado de “volta” que equivale a “turn” do inglês que significa “tornare”, e que “Tur é hebreu antigo e corresponde ao conceito de ‘viagem de descoberta, de exploração e de reconhecimento’” (OLIVEIRA, 2000, p.15). Mesmo que esta definição tenha sido documentalmente reconhecida nesse período, essa prática da atividade já existia anteriormente. Entre as inúmeras definições existentes de pesquisadores e historiadores sobre o tema pode-se destacar a definição desse organismo oficial e global, que é a Organização Mundial de Turismo (OMT), que o define como “uma modalidade de deslocamento espacial, que envolve a utilização de algum meio de transporte e a menos um pernoite no destino; esse deslocamento pode ser motivado pelas mais diversas razões” (CRUZ, 2003, p.4). Como foi dito essas variadas razões podem ser pelo lazer, pela cultura, por visitas familiares, por negócios, pelos estudos, a trabalho, e entre outros.

O turismo é em si uma prática social que envolve deslocamento e ‘objeto’ de consumo, sem que corresponda a alguma atividade remuneratória, podendo ser cultural como um dos ramos do turismo que é o Turismo Cultural, ou de qualquer outro segmento, pois para que se firme dentro de suas próprias relações, surge à necessidade de uma perspectiva de turismo para além da econômica, mas que vise às raízes culturais não só como um produto de geração de renda, mas de transformação social.

Denomina-se turismo o conjunto de resultados de caráter econômico, financeiro, político, social e cultural produzidos numa localidade, decorrentes do relacionamento entre os visitantes com os locais visitados durante a presença temporária de pessoas que se deslocam de seu local habitado de residência para outros, de forma espontânea e sem fins lucrativos. (OLIVEIRA, 2002, p.36).

É uma atividade que atualmente vem se expandindo devido às suas segmentações, e diversidade de mercado e é atualmente um dos responsáveis que poderá transformar socialmente as comunidades receptoras, trazendo benefícios que contribuam para a melhora da qualidade de vida da população residente. Dessa forma o desenvolvimento adequado do turismo é almejado pelas principais regiões do país e visto como vetor de profundas mudanças no contexto local.

Muitos são os autores que definem o conceito de turismo para a Organização Mundial do Turismo (OMT, 1996 apud PAKMAN, 2014) se caracteriza pelo deslocamento de pessoas com motivações não econômicas para locais fora de sua residência que duram mais do que 24 horas e menos de um ano. Ou seja, pessoas que viajam com diversas motivações e não tem como finalidade se beneficiar economicamente, mas sim, desfrutar dos atrativos oferecidos pelas localidades receptoras e utilizar os serviços planejados, implantados, oferecidos e organizados para o turismo.

#### 4.1.2 Ministério do Turismo

O Ministério do Turismo vem sempre desenvolvendo vários projetos nos estados brasileiros, para o desenvolvimento do turismo local. Geralmente, em conjunto com os Governos Estaduais, e as Secretarias de Turismo, no caso de Pernambuco são a Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur), e a Secretaria Estadual de Turismo (Setur), a Prefeitura e a Secretaria de Turismo Municipal. Esses conjuntos de Órgãos são bem articulados entre si, para o crescimento da atividade turística da nossa cidade. De acordo com o Plano Nacional de Turismo (PNT) 2013-2016, elaborado pelo Governo Federal:

Estima-se ainda que para o ano de 2022 o turismo seja responsável por 3,63 milhões de empregos. Estão incluídas como geradoras de empregos diretos as atividades relacionadas a hotelaria, agências de viagens, companhias aéreas, outros tipos de transportes de passageiros, restaurante e lazer. Os impactos do turismo na economia brasileira. (WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL, 2013).

Visto que a atividade turística e o setor de turismo podem contribuir com a criação de oportunidades de emprego, favorecendo os jovens e os beneficiários, pois o turismo é uma atividade econômica que necessita de pouco investimento para a criação de postos de trabalho por ser intensiva em mão de obra, em função da natureza dos serviços envolvidos na sua cadeia produtiva. Visto que de acordo com Rita de Cassia Ariza da Cruz (2003), “o turismo, entendemos, é, antes de mais nada, uma prática social, que envolve o deslocamento de pessoas pelo território e que tem no espaço geográfico seu principal objeto de consumo.” Uma vez que o turismo em sua prática está ligado diretamente a cultura.



#### 4.1.3 Histórico do Turismo

Historicamente as viagens feitas pela civilização passada, mesmo as feitas involuntariamente, partiam pelas cidades em constantes conflitos entre reinos, para tomar terras de outra civilização, e assim, havia um grande deslocamento de soldados, dando origem às viagens turísticas utilizando como um meio de transporte os cavalos, acontecendo assim, às viagens turísticas daquela época. Surgiu então o Turismo, onde por acaso, com uma ideia genial, um visionário e empreendedor que teve a ideia de fazer uma viagem utilizando o trem com o meio de transporte, que também precisaria de outros meios logo depois, como hospedagem, alimentação e divertimentos para essa viagem. Segundo Marivan Tavares dos Santos (2010, p.12):

Thomas Cook, o pai das agências de viagens, organizou, em 1841, a primeira excursão para transportar 578 pessoas de Loughborough a Leicester, a fim de participarem de um congresso antialcoolismo. Nesse processo de organização da viagem, ficou claro que o meio de transporte não era o único item necessário, mas também se precisavam levar em conta outros segmentos, tais como: hospedagem, alimentação e pontos turísticos. Ainda incluíram outras atividades como jogo e dança ao som da banda que acompanhou os viajantes. Thomas Cook, personagem que revolucionou a atividade comercial do turismo, foi quem introduziu o conceito de viagem organizada e assim popularizou essa atividade e a tornou mais acessível a todas as classes sociais.

Conforme o autor, tudo começou a partir de uma viagem que deu a origem a esse fenômeno que se chama turismo, e nesse contexto, ainda de acordo com a OMT vejamos que o turismo pode ser motivado por diversas razões, sejam elas de lazer, cultura, negócios, estudos, congressos, trabalhos, saúde, visita familiar e outros motivos, “desde que não correspondam a formas de remuneração direta” (CRUZ, 2003). Turismo é tudo que compreende esse sistema de serviços com finalidade única e exclusiva de planejamento, promoção e excursão de viagem, mas é preciso que se tenha infraestrutura adequada para atender ao desejo e/ou necessidade da pessoa que adquiriu o serviço, a saber: a recepção, hospedagem, consumo e atendimento às pessoas e/ou grupos oriundos de suas localidades residenciais.

Para esclarecer e contextualizar um pouco mais, descreveremos alguns conceitos básicos de turismo fundamentados em autoridades no assunto. Citados pelo Projeto Pedagógico de Acolhimento em seu Guia de Turismo do Colégio Pedro II, 2020, p.06:

O professor e semanticista Hayakawa (1963, p.16) apresenta as acepções de turismo partindo de dois pontos de vista: o do viajante e o do sistema econômico. O do primeiro compreende uma “viagem ou excursão por prazer, a locais que despertam o interesse”; o do segundo, ao afirmar que turismo é o conjunto dos serviços necessários que visa dar condições de atendimento por meio de provisão de itinerários, guias, acomodações, transporte entre outros serviços para atrair os que fazem turismo.

A Organização Mundial de Turismo (OMT), em 1994, formulou um conceito de turismo que passou a ser usado como referência. “O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (2001, p. 38).

Portanto, essas definições transpassam desde as primeiras compreensões até os tempos atuais. E assim, ainda de acordo com a mesma, existe uma interligação entre lazer e cultura, onde os turistas adquirem conhecimento dos lugares que visitam, seja em qualquer município, estados ou países, pois todos os territórios têm seus costumes, danças, gastronomias, músicas, linguagens, entre outros, e é isso que os turistas buscam, principalmente aqui no Brasil.

O turismo é uma atividade social, econômica, cultural e profissional existente há vários séculos, e através de seus segmentos mantém atividades que movimentam capital em todo o mundo. Em 1968, conceitos sobre a diferenciação entre turistas (visitantes que permaneçam pelo menos 24 horas no país visitado) e excursionistas (visitantes que permaneçam menos de 24 horas no país visitado) foram aprovados pela OMT e citados por Mário Carlos Beni em 1997, ou seja, pessoas que viajam com diversas motivações e não tem como finalidade se beneficiar economicamente, mas sim, desfrutar dos atrativos oferecidos pelas localidades receptoras e utilizar os serviços planejados, implantados, oferecidos e organizados e para o turismo, estes são os chamados turistas, já os excursionistas, são os viajantes temporários que permanecem numa determinada localidade por menos de 24 horas e não pernoitam, mas esses podem viajar a motivos de cultura e lazer também. Com a difusão de todos os seus conceitos o turismo passa a ter uma definição bem holística, onde De La Torre (1992) apud Barreto, (2003, p.13) apresenta uma das concepções mais conhecidas:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivo de recreação, descanso, cultura, saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa ou remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Considerando esta série de conceitos e significados relacionados ao turismo, o desenvolvimento dessa atividade permitiu o surgimento de novas modalidades em espaços no mercado, que abrangem diversas áreas, dentre elas se inclui a área de eventos, que falaremos mais a frente, e o mesmo pode provocar efeitos constantes na vida, nos costumes e no cotidiano de uma dada comunidade, pois o turismo deve ser bem planejado e organizado de forma a atender as necessidades da localidade receptora, assim como, daqueles que fazem uso do mesmo, visto que a geração de renda proveniente dos produtos e serviços ofertados seja revertida em melhorias na qualidade de vida da população residente, para que possam manter os objetivos da atividade turística, pois “o turismo se baseia na busca do novo, do peculiar, na apreciação de culturas distintas e na troca de experiências diversas que estão presentes em práticas como a dança.” (SILVA, 2009, p.2).

A dança e a música, por sua vez, com o passar dos anos, também vieram ganhando espaço e se firmando nas relações. E seus papéis junto à atividade turística são de transmitir os tantos elementos e significados que carregam enquanto prática artística, para além de uma manifestação cultural, da identidade, da percepção de si mesmo e do mundo enquanto visão política de quem se expressa pela cultura e de tantos outros aspectos primordiais em questão daqueles que se expressam, e tudo isso pode ser aproveitado pela prática do turismo cultural.

#### 4.1.4 Turismo Cultural

É caracterizado pelo deslocamento de pessoas com o objetivo de vivenciar o conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural, e a identidade de uma determinada população. O turismo cultural envolve a contemplação de bens materiais e imateriais que se tornaram atrações turísticas, entre eles, centros históricos, museus, sítios arqueológicos, festas típicas, eventos gastronômicos, e etc. De acordo com o Ministério do Turismo (MTur) o “turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.” (BRASIL, 2006, p.12). Pernambuco é rico em turismo histórico

e cultural, sendo assim motivo, suficiente para que os turistas possam se envolver através da cultura do estado, dessa forma, o segmento efetiva o orgulho da cultura local pelos moradores através da representação das experiências, tradições e identidades vivenciadas pelos viajantes promovendo assim o intercâmbio e a interação cultural.

Essa forma de turismo busca o envolvimento dos turistas com a comunidade anfitriã. Segundo o Ministério do Turismo “quando a atividade turística foca nos aspectos étnicos das culturas, que estabelece aos visitantes um contato próximo com a comunidade anfitriã, participando de suas expressões culturais, estilos de vida e costumes singulares” (BRASIL, 2008, 2010, p21). Essa interação entre eles, promove um intercâmbio cultural em todas as suas formas, que por sua vez, se torna importante para a vivência deles em suas atividades e experiência um modo mais eficaz de contemplação do atrativo.

A modalidade do turismo cultural está diretamente ligada à interação duradoura e mais pessoal do turista com as pessoas que habitam uma determinada localidade, que pode ser então turística, e essa relação se deve à questão da cultura local. As pesquisas, que mantém relação com o turismo no seu ramo cultural, tendo a dança e a música por exemplo, enquanto práticas artísticas dialogam com a concepção turística da dança e da música de um modo geral, e propõem o potencial destas manifestações enquanto atrativos, gerando uma imagem mais diferenciada de desenvolvimento da localidade sob a ótica popular e cultural, pois expressam a realidade de um país, e de uma dada identidade, seja entre pessoas num contexto menor ou um país, num contexto maior, pois “de forma simplificada, identidade poderia ser definida como um conjunto de traços que individualizam alguém, diferenciando-o de outros indivíduos e da coletividade” (MARQUES, 2006, p.163), que remete diretamente à singularidade de cada corpo, e dessas manifestações artísticas no turismo, gerando assim, uma unicidade a localidade em questão visitada pelo turista, assim como um desenvolvimento dessas práticas culturais ali encontradas, uma vez que há a troca de experiências dos que as fazem com os turistas e visitantes.

O relacionamento entre os visitantes ditos turistas e os visitados ditos comunidade autóctone é importante para o segmento do turismo cultural, uma vez que proporciona a interação entre ambos, o intercâmbio cultural e a vivência mais direta com a cultura e as manifestações culturais da localidade receptora. A cultura é vista

como a reflexão da identidade original de uma sociedade caracterizada por um conjunto de formas e expressões que envolvem tradições e vivências cotidianas. Para Thompson (1995) apud Tomazzoni, (2008, p.3) é “o padrão de significados que incluem ações, manifestações verbais e objetos significativos [...] em virtude dos quais, os indivíduos comunicam-se e partilham suas experiências, concepções e crenças.” onde, se caracteriza como símbolo da representação de um povo, a cultura se planejada de forma a trazer o desenvolvimento com o mínimo de descaracterização, poderá diversificar a oferta turística.

De acordo com Edegar Luis Tomazzoni (2008, p.2) “é por meio do significado, socialmente assimilado do turismo, que se produz a oferta turística de serviços e produtos turísticos. Essa oferta, entretanto, não é necessariamente material, mas cultural.” Essa oferta cultural, é assimilada e vivenciada pelo turista e visitante quando esta cultura faz parte do cotidiano social e é motivo de orgulho para a comunidade, culminando em um sentimento de pertencimento. A cultura tida como uma expressão que reflete através de apresentações, as vivências e o cotidiano de um grupo social, onde sua geração é fruto de uma manifestação em âmbito local, manifestação essa que é única no ato das apresentações. Sua singularidade chama atenção ao turismo que vê na dança e na música, a oportunidade de diversificar a sua oferta e oferecer ao turista a chance de vivenciar o local a partir da relação do integrante com o ato de dançar e cantar. Essa relação de atrativo turístico se planejado de maneira errônea poderá descaracterizar a manifestação artística, perdendo sua identidade e suas raízes.

O Turismo refere-se a uma atividade que além de movimentar a economia, desenvolve aspectos sociais e culturais dentro e fora da região em que se instala. Deve ser planejado e organizado de forma a atender as necessidades da localidade receptora, onde a geração de renda proveniente dos produtos e serviços ofertados, seja revertida para melhorias na qualidade de vida da própria população e também para que possa manter e satisfazer a própria atividade.

Com a implantação e fortalecimento dos projetos de incentivo cultural, viabilizando ações que têm como parceria os governos estaduais e federais, com a participação e o apoio das prefeituras municipais, e também com a atuação voluntária dos próprios grupos artístico-culturais, pode-se intensificar e desenvolver cada vez mais o turismo cultural nessas localidades, promovendo assim, a expansão desse tipo de modalidade nacional e internacionalmente.

Pensando também na comunidade residente será determinante a administração de políticas públicas integradas voltadas para o desenvolvimento da cultura como forma de geração de emprego e renda. O desenvolvimento da atividade turística na região, se estimulada de forma a preservar as raízes, apresenta-se como um meio de autoafirmação da identidade cultural, sendo seus benefícios refletidos nos níveis econômicos, políticos e principalmente sociais.

#### 4.1.5 Turismo Nacional

Por se tratar de turismo, pode-se perceber o que vem acontecendo no Brasil com as Políticas Públicas com relação ao Turismo Nacional. O turismo representa uma oportunidade de aumento das receitas, não somente para o país, mas também para a população. Por esse motivo, precisa-se de esforços do governo, desempenhados no sentido de estruturar e promover essa atividade em desenvolvimento socioeconômico e também cultural, para todos.

No Brasil, dentre as estratégias que orientam a gestão da atividade turística encontra-se o Programa de Regionalização do Turismo (PRT), que são ações e estratégias desenvolvidas pelas unidades federativas para o desenvolvimento da atividade turística que organiza a administração dessa atividade por meio de regiões, e tem o objetivo de descentralizar, através de uma visão compartilhada e integrada, a coordenação do turismo no país. O Programa utiliza também, a estratégia do Planejamento Participativo, buscando inserir novos atores no processo de formulação e implantação das políticas públicas de turismo. Essas políticas e estratégias trouxeram a perspectiva de desenvolvimento, não somente para aqueles municípios que eram tidos como destinos turísticos consolidados, mas também para aqueles que se encontram em fase de estruturação da atividade, buscando inserir novos destinos no mercado turístico nacional. O produto turístico está organizado em territórios e orientado pela regionalização que conceitua a estruturação, ordenamento e diversificação da oferta turística no Brasil. Segundo o Ministério do Turismo:

A pluralidade da cultura brasileira tem sido aclamada pelos governos e pela sociedade como uma das principais características do patrimônio do país, ao lado dos recursos naturais, o que pode significar para o turismo a possibilidade de estruturação de novos produtos diferenciados, com o consequente aumento do fluxo de turistas. (BRASIL, 2006, p.9)

Visando a regionalização uma estratégia para um desenvolvimento entre a comunidade e visitante, tendo como objetivo sustentável dos destinos da comunidade local. Com capacidade de promover e induzir o desenvolvimento regional, onde preferencialmente devem ser implementadas as iniciativas que permitam elevar os padrões de competitividade e gestão. No que se referem a cada Estado e Município, o poder público possa ter seu próprio programa voltado para o turismo local de acordo com cada região.

O desenvolvimento das tecnologias também foi algo que avançou com o turismo no Brasil, facilitando assim, a divulgação de informações e imagens sobre os atrativos, o conhecimento intelectual dos visitantes pelos lugares escolhidos, e a melhoria nos meios de transporte para acesso e na passagem de pessoas para lugares distantes, e também no deslocamento de mercadorias do mercado econômico.

Devido a Copa do Mundo em 2014, a popularidade do país para motivação em visitação ao Brasil aumentou explicitamente. E também, o turismo interno antes da pandemia encontrava-se bem aquecido, uma vez que as viagens internas por motivos diversos aparecem entre as preferidas pelos brasileiros, vejamos que, segundo dados do site oficial Nominuto.com, MTUR (2015):

Entre os brasileiros que desejam viajar pelos próximos seis meses, a maioria (80,2%) o fará pelo próprio país, de acordo com pesquisa do MTur feita em dezembro, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas. Como consequência, a procura pelo avião como meio de transporte também cresceu: foram cerca de 7,3 milhões de passageiros voando pelo país apenas em outubro do ano passado, 6,7% a mais do que o registrado no mesmo período do ano passado, segundo a Associação Brasileira das Empresas Aéreas. Os números também superaram as expectativas no fim de 2014.

E esses registros são de suma importância para o país, uma vez que mostra o interesse do brasileiro em conhecer outras culturas e ter diferentes vivências dentro do próprio país onde reside, valorizando assim as riquezas existentes.

#### 4.1.6 Turismo no Nordeste

O turismo no Nordeste brasileiro vem crescendo cada vez mais. De acordo com o Ministério do Turismo apud Portal Brasil publicado em 22 de novembro de 2013:

O Nordeste é a região brasileira que mais se beneficia do turismo no País. As atividades relacionadas ao turismo representam 9,8% do Produto Interno Bruto (PIB) da região, o que representa um faturamento de R\$ 42,7 milhões por ano, de acordo com um estudo do Ministério do Turismo (MTur) em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

O nordeste brasileiro é rico em atrativos naturais, gastronômicos e culturais, e estes apresentam muitas opções de lazer para os turistas e os estados que mais se destacam são a Bahia, Fortaleza e Pernambuco. Na região nordeste o turismo vem se destacando, desde 2012/2014 e têm aumentado o número do fluxo de turistas, já que um dos fatores principais que o Nordeste possui é um extenso litoral e os turistas estão mais interessados em buscar o lazer e as belezas das nossas praias com o Turismo de Sol e Mar, mas a questão cultural também é um grande forte nessa localidade, uma vez que existem muitas riquezas e patrimônios.

Ainda com relação à região nordeste, em seu livro *Tempos de Mundialização*, no capítulo ‘O Nordeste Brasileiro num Mundo Globalizado’ o autor Marco Maciel menciona que aos nordestinos não os faltam criatividade, capacidade, talento, inventividade e experiência para encontrar seus próprios caminhos, que foi esse povo quem criou o Brasil Moderno, que irradiaram boas ideias, e diz “foi aqui no Nordeste que se moldou o modelo brasileiro do país multirracial que somos, sob os pontos de vista étnico, diversificado, cultural, criativo e intelectual.” (MACIEL, 2006, p.41). Toda essa multiculturalidade é uma forte característica do povo nordestino somado com generosas doses de hospitalidade e simpatia.

#### 4.1.7 Turismo em Pernambuco

Pernambuco é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está localizado no centro-leste da região Nordeste e tem como limites os estados da Paraíba, do Ceará, de Alagoas, da Bahia e do Piauí, além de ser banhado pelo oceano Atlântico. Entre os quatros estados do Nordeste, Pernambuco vem também se destacando com as presenças dos turistas. O turismo que mais se destaca além do Sol e Mar é o de Eventos, e o turismo em Pernambuco oferece diversas atrações históricas, naturais e culturais. Em cada região metropolitana com características diversas. O território consiste em um objeto de estudo social, devido ao seu uso, não por sua delimitação, fruto do processo



histórico e cultural que define a sua configuração a partir da identidade dos seus atores sociais e de suas singularidades, baseado na economia, na política e no social, a partir da sua apropriação, pela sociedade, em um determinado período, influenciado pelos seus interesses e necessidades Becker, (1983) e Rodrigues, (2007) apud Mesquita e Xavier (2012/2013, p.208/2). E assim, o território pernambucano vem ganhando mais visibilidade, se desenvolvendo turisticamente, em todos os seus polos, e trazendo o crescimento do país.

#### 4.1.8 Turismo em Recife

Recife é um município brasileiro, capital do estado de Pernambuco, localizado na Região Nordeste do país. Pertence à Mesorregião Metropolitana do Recife, cidade muito propícia ao turismo devido aos mais variados atrativos como: museus, parques, igrejas, pontes, gastronomias, praias, eventos, músicas e etc., não só acontecem na capital mais também na região Metropolitana.

Visto que, é uma das capitais mais vibrantes do Nordeste, desfruta-se de variados pontos turísticos, cortada por rios e pontes, é apelidada como ‘Veneza Brasileira’. De acordo com o site oficial Viagem e Turismo, acessado em 25 de novembro de 2021: “na região revitalizada do Recife Antigo estão atrações como a Capela Dourada, a mais bela igreja da cidade, o Paço do Frevo, que homenageia o mais famoso ritmo recifense, e o Museu Cais do Sertão”

Além desses, têm-se também a Sinagoga Kahal Zur que foi a primeira das américas, o Parque Dona Lindu construído próximo a praia de Boa Viagem, o Instituto Ricardo Brennand mais conhecido como o Castelo de Brennand, e a Oficina de Cerâmica Francisco Brennand que é um museu de arte brasileiro, sem contar com a Praça Rio Branco popularmente conhecida como a Praça do Marco Zero, onde no Carnaval abriga um palco que recebe grandes artistas pernambucanos, e no período da folia de momo o circuito Recife-Olinda movimentada as duas cidades, lotando ruas, praças e avenidas com os foliões, fervendo com ritmos como o frevo, o maracatu, o caboclinho, a ciranda, e o coco de roda.

## 4.2 Frevo

### 4.2.1 Conceito

O frevo é um ritmo contagiante e envolvente que reflete a cultura, alegria e a diversidade desta terra pernambucana, e tem a possibilidade de incluir todos os gêneros, idades, pessoas e valores. Símbolo da resistência popular, o frevo tem seus passos inspirados na luta de capoeira<sup>2</sup> culminando em uma dança histórica e popular. Visto que:

O Frevo é um ritmo pernambucano derivado da marcha e do maxixe. Surgido em Recife no final do Século XIX, o frevo se caracteriza pelo ritmo extremamente acelerado [...] da junção da capoeira com o ritmo do frevo nasceu o passo, a dança do frevo [...] pode ser de duas formas, quando a multidão dança, ou quando passistas realizam os passos mais difíceis, de forma acrobática. O frevo tem cerca de 100 passos, [...] o nome frevo vem de ferver e foi atribuído ao ritmo pelo mesmo causar efervescência, agitação, confusão, rebuliço entre os dançantes. (PERNAMBUCO CULTURAL, 2013)

Dito isto, fica evidente que o frevo nasceu de toda cultura encontrada no estado, pois é uma das principais danças e também ritmos tradicionais brasileiros, uma vez que se desenvolveu do Carnaval de rua do Brasil, e por isso merece destaque.

### 4.2.2 Tipos, subdivisões e significados

É um gênero de festejo popular urbano que se constitui de alguns segmentos, são eles: o Frevo de Rua, o Frevo de Bloco e o Frevo Canção, mas antes de detalhá-los, faz-se necessário a colocação da palavra frevo. O nome frevo originou-se a partir da palavra “ferver” que popularmente se pronunciava “fever”, que vem da palavra “fervura”, algo que esquentar que agita e que ferve (BRASIL, 2014). E assim, com o passar dos tempos se tornou um ritmo quente, agitado e fervoroso, com uma dança frenética, trazendo até mesmo o calor da união dos corpos durante o carnaval, igualmente ao período em que se instaurou com um contexto histórico muito parecido ao significado do mesmo.

Enquanto patrimônio é uma manifestação de importância social e cultural para o povo das cidades irmãs, Recife e Olinda. O frevo em 2007 foi reconhecido como

---

<sup>2</sup> A capoeira ou capoeiragem é uma expressão cultural brasileira que mistura arte marcial, esporte, cultura popular e música.

Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil e registrado no livro do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN<sup>3</sup>), e desde o ano de 2012 se tornou Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, e está mais presente no período do carnaval, porém é feito, vivido e reconstituído o ano inteiro pelos passistas, grupos e instituições amantes desse bem cultural. Constitui-se de um gênero musical e dançante que faz parte da inauguração do próprio Nordeste, pois surgiu simultaneamente ao advento da região.

Os tipos de frevo existentes são praticamente três: o frevo de rua, que é o mais conhecido pelo carnaval, pois é acelerado, tocado por instrumentos musicais diversos e não é cantado, é o frevo dança; o frevo de bloco que é mais cantado e aproximado das marchinhas de carnaval, com o uso de porta estandartes e cantorias; e o frevo-canção que apresenta um ritmo mais lento, orquestrado, e que conta com um intérprete à frente.

Suas principais características são o ritmo acelerado; a inserção dos elementos da capoeira, do maxixe, do folclore e de outros ritmos e lutas; as sombrinhas coloridas; suas roupas muito elegantes; suas cores que são o amarelo, vermelho, verde e azul; as músicas tocadas com instrumentos de sopro e de percussão; seus movimentos livres e um tanto acrobáticos; e a presença marcante da música e da dança.

#### 4.2.3 Dança e Música

Quando se fala em frevo, uma questão que se revigora, é se é dança ou música, e qual que veio primeiro? Mas isso se torna irrelevante quando se pensa que a produção do mesmo não é feita de forma unificada, ou padrão, o frevo é uma expressão múltipla e se detém de diversos fazeres poéticos e significativos as suas práticas culturais. De acordo com a autora Muller (2008, p.13) apud Almeida (2014, p.17):

Formalmente, se diz que Frevo é música, e que sua dança é o passo. Mas é interessante pensarmos, como sugeriu-nos um dos envolvidos no processo de inventário, que o Frevo pode ser visto como um “sistema” [...]. É fato que no Frevo não se pode separar a música da dança, e nem se sabe ao certo se foi a dança que se adaptou à música, se a música se acelerou em função dos movimentos, ou ainda se ambas se constituíram simultaneamente, conforme o indicado no dossiê de candidatura.

É uma expressão artística que mistura a dança e a música, pois não se separam, e se faz através da espontaneidade do povo, do corpo que dança e do ritmo que reverbera,

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/62> . Acesso em 25/11/2017

causando uma tremenda confusão, agitação e rebuliço. Está fortemente ligada à imagem do Recife, conhecida como a capital do frevo por ser originalmente nascido na cidade, e a partir das marchinhas de Carnaval e da mistura dos ritmos se fez a música, já a partir da capoeira e da mistura de movimentos, se fez o passo.

Expressa exatamente em ambos os casos, tanto na dança com nos movimentos, porque “é constituída de um acúmulo de conhecimentos corporais sobre equilíbrio, impulso, agilidade, explosão e deslizamentos” (SOUZA e VICENTE, 2015, p.19), como na música pelo ritmo rápido, misturado e agitado, que “teve a influência de outros estilos musicais, tais como o maxixe, a polca, a quadrilha, a modinha e, sobretudo, o dobrado” (MENDES, 2017, p.13), por isso é uma expressão multicultural do povo que mistura ritmos, movimentos e sensações, além de mover multidões e fazer todos os corpos mexerem, porque mesmo que a sua primeira moradia tenha sido num corpo pernambucano em um contexto recifense, hoje ele é do mundo, e pode se moldar a qualquer corpo e a qualquer situação, se desenvolvendo e ganhando cada vez mais dimensão e força, pois de acordo com a autora Rêgo (2016) apud Oliveira (2017, p.11) “tem consistência solar e poesia suficientes para marcar território além-mar, afora se colocar como uma arte genuinamente brasileira” fazendo dele algo cada vez mais importante.

Com todo seu repertório musical, todos os seus gêneros dançantes através da criação coreográfica que estabeleceu no Recife, o frevo é também um sistema ou até mesmo uma sistematização, termo esse usado pela quantidade de pessoas que se envolvem nesse meio e participam de alguma forma desse ramo, que são eles os compositores, os pesquisadores, os foliões, os e as passistas, os documentaristas, as instituições públicas e privadas que adotam o frevo enquanto prática artística e cultural, e tantos outros, que realizam propostas com o frevo, que já faz dele uma espécie de mercado cultural, pois há pessoas que vivem e sobrevivem dele.

Esse frevo, do qual tanto se fala, tanto se vive, tanto se dança, e tanto se faz, ele pode estar em qualquer lugar, e ainda de acordo com Marcos Mendes (2017, p.13), “analisar as origens do frevo é mergulhar na história da participação da sociedade brasileira no carnaval do século XIX, a partir da brincadeira do Entrudo, popular tanto nas classes populares quanto nas abastadas, tanto nas ruas quanto nos espaços privados”, porque ele se espalhou para outros lugares, e tomou outros horizontes, mas

começou nas ruas, no carnaval. Como mencionado anteriormente, o frevo tem suas subdivisões, então entende-se que: o

Frevo é um fenômeno multifacetado, que engloba um estilo de dança, conhecido como *passo*, e um gênero musical múltiplo, classificado, desde a década de 1930, em três vertentes principais: o frevo-de-rua, que é orquestral e tocado com saxofones, trompetes e outros instrumentos de sopro; o frevo-de-bloco que é um tipo nostálgico e sentimental de frevo tradicionalmente tocado pelas orquestras de pau-e-corda e acompanhado de coral feminino, e o frevo-canção que surgiu quando competições aconteceram em Recife visando estimular novos compositores a terem suas canções disseminadas nas estações de rádio e televisão. (OLIVEIRA, 2017, p.14).

Por isso, desde as suas origens, até os dias mais atuais, o ritmo e dança frevo, esteve e quase sempre está interligado ao período de celebração do carnaval, pois “para muitos pernambucanos, frevo é sinônimo de carnaval.” (OLIVEIRA, 2017, p.14). Mas é importante entender que este pensamento de alguma forma está negando toda a existência do mesmo durante todo o ano, uma vez que os grupos e praticantes, além das próprias instituições públicas e privadas, trabalham o frevo o ano inteiro, e até vivem dele. Entendemos que o frevo como ritmo genuinamente Pernambucano, importante pelo seu valor cultural, histórico, social e imaterial tem visibilidade internacional, e já é por si só, associado a imagem de atrativo turístico pelos órgãos de fomento do Estado.

## **4.3 Patrimônio**

### **4.3.1 Conceito**

Patrimônio significa tudo que alguém possui, pode-se definir então, patrimônio: um conjunto de bens, direitos e obrigações de uma entidade. Na realidade, é possível afirmar que existem vários sentidos para a palavra “patrimônio”, uma vez que, ela pode identificar algo no ramo financeiro, social e cultural. Pela sua etimologia, o termo em si está historicamente ligado ao conceito de herança.

### **4.3.2 Patrimônio Cultural**

O patrimônio cultural é tudo que envolve a cultura de um povo. São bens materiais e imateriais que contam a história de uma população, formando a sua

identidade. Esses bens materiais podem ser tudo que for tangível, ou seja, tocado, como os monumentos, as construções, as obras de arte entre outros, e já os imateriais, são elementos intangíveis como a dança, a música, a culinária, as festividades locais, entre outros exemplos existentes. De acordo com o site oficial da enciclopédia livre, editado em 23 de outubro de 2021:

patrimônio cultural é o conjunto de todos os bens, manifestações populares, cultos, tradições tanto materiais quanto imateriais (intangíveis), que reconhecidos de acordo com a sua ancestralidade, importância histórica e cultural de uma região (país, localidade ou comunidade) adquirem um valor único e de durabilidade representativa simbólica/material. Assim, de acordo com sua particularidade e significativa forma de expressão cultural, determinando-se sua salvaguarda (proteção), para garantir a continuidade e preservação. Com a intenção de assegurar, para as gerações futuras conhecerem seu passado, suas tradições, sua história, os costumes, a cultura, e a identidade de seu povo. (PATRIMÔNIO CULTURAL, 2021).

Dito que o patrimônio é algo que deve ser protegido para o acesso das gerações futuras, um local denominado patrimônio da humanidade por exemplo, é reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), e passa a ter então, uma importância mundial para a preservação e salvaguarda desses patrimônios históricos e naturais de diferentes países.

Entende-se que segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, o patrimônio ou riqueza cultural é “formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade desse povo.” (Juliana Bezerra, 2021). Com o passar dos tempos até os dias atuais, o frevo veio sendo reconhecido e ganhando cada vez mais importância em seu contexto artístico-cultural, por isso já em 2007 o frevo foi declarado como Patrimônio Imaterial do Brasil, e em 2012 foi incluído na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco, e assim, o frevo é parte da história recifense, pernambucana, nordestina e brasileira.

#### 4.3.3 Patrimônio Material

Consiste em tudo aquilo que podemos tocar. São bens tangíveis transformados pela mão humana, como materiais concretos que “identificam um momento histórico, um povo, uma cultura ou uma cidade” de acordo com a professora de História Juliana Bezerra (2021) em seu artigo publicado pela Toda Matéria. São exemplos de heranças e

patrimônios materiais na cidade do Recife: o Teatro Santa Isabel, o Cinema São Luiz, a Fortaleza de São Tiago das Cinco Pontas, o conhecido Mercado Público de São José, a Capela Dourada Claustro e Casa de Oração da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, a Estação Central do Recife, e a Casa da Cultura Luiz Gonzaga, assim como tantos outros monumentos existentes a muitos anos, tombados pelo IPHAN, que são de suma importância para a historicidade de todo povo pernambucano.

#### 4.3.4 Patrimônio Imaterial

A questão da imaterialidade tem a ver com algo que não se constitui da matéria, ou seja, aquilo que não é tocado, e sim sentido ou vivenciado, como a herança cultural deixada pelos nossos ancestrais. Entende-se por patrimônio cultural imaterial,

as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (CULTURA PE, 2021)

Entende-se que o legado deixado através da culturalidade busca o sentimento de pertencimento aqueles que se associam a uma dada sociedade. Todos esses bens de natureza cultural são práticas da vida social que se assemelham a saberes, formas de expressão cênica e modos de fazer únicos, entre outras questões que abrigam hábitos culturais coletivos. Este acervo é transmitido de geração em geração e pode ser preservado pelo Estado, em parceria e união com a população, e assim, recriado pelas próprias comunidades e grupos existentes que interagem diretamente com a história e a atualidade de sua natureza, contribuindo para estabelecer o respeito à diversidade e à identidade cultural e à toda criatividade humana, como exemplo a música e a dança.

Ressaltamos que a cultura relacionada à alegria, autenticidade e espontaneidade, só se dá graças aos participantes dos grupos que a mantém, perpetuam e difundem essa cultura do frevo, que foi nomeado como Patrimônio Imaterial da Humanidade, e são esses representantes que dão vida as manifestações culturais.

## **4.4 Pontos de Cultura**

### **4.4.1 Conceitos**

O programa Cultura Viva foi criado em 2005 proposto pelo governo Lula através do Ministério da Cultura com o objetivo de eleger os chamados Pontos de Cultura que são espaços estratégicos que servem de encontro para a continuidade das manifestações artístico-culturais e com o objetivo de “articular a produção cultural local, promovendo o intercâmbio entre linguagens artísticas e expressões simbólicas, além de gerar renda e difundir a cultura digital.” (REIS E SANTANA, 2010, p.3). Essa proposta vem a facilitar a difusão e o desenvolvimento das manifestações culturais, fortalecer o protagonismo cultural da sociedade, e reconhecer a importância de expandir as identidades e diversidades que caracterizam o país, com o financiamento desses, para a manutenção de projetos de cunho cultural, social e de inclusão digital.

Pontos de Cultura são grupos, coletivos e entidades de natureza ou finalidade cultural que desenvolvem e articulam atividades culturais em suas comunidades e em redes, reconhecidos e certificados pelo Ministério da Cultura por meio dos instrumentos da Política Nacional de Cultura Viva. O reconhecimento como Ponto ou Pontão de Cultura garante uma chancela institucional, ou seja, um selo oficial ou certificado, que pode ser importante para a obtenção de apoios e parcerias, e permite que a entidade ou coletivo se articule com os outros pontos e pontões da rede, a partir de afinidades temáticas ou do pertencimento a um território. Um Ponto ou Pontão de Cultura é um reconhecimento, por parte do Estado, de uma ação cultural continuada. Um Ponto de Cultura pode ser uma entidade cultural, com personalidade jurídica, ou um coletivo cultural, que desenvolva e realize suas ações culturais continuadas em uma determinada comunidade ou território.

De acordo com o relatório colhido na Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe) pela coordenadora dos Pontos de Cultura Adriana Figueiredo, os objetivos desse programa com os pontos foram:

Reconhecer iniciativas e entidades culturais; fortalecer processos sociais e econômicos da cultura; ampliar a produção, fruição e difusão culturais; promover a autonomia da produção e circulação cultural; promover intercâmbios estéticos e interculturais; ampliar o número de espaços para atividades culturais; estimular e fortalecer redes estéticas e sociais; e qualificar agentes da cultura como elementos estruturantes de uma política de base comunitária do SNC. (PORTAL CULTURA PE, 2016)



#### 4.4.2 Grupos Escolhidos

Visando ter um melhor direcionamento ao tema central da pesquisa, foi realizado o levantamento junto a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe), no qual foi obtido um documento – em anexo C –, listando diversos Pontos de Cultura do estado. Dentre eles, optamos por selecionar apenas os que se localizavam na cidade do Recife, diretamente ligados as três vertentes do frevo, que seriam: o frevo de bloco, o frevo canção e o frevo de rua.

##### 4.4.2.1 Clube de Boneco Carnavalesco Mixto Seu Malaquias

O Clube de Boneco Carnavalesco Mixto Seu Malaquias, tem uma longa trajetória. Fundado oficialmente em 27 de agosto de 1954, na Rua Manoel Pereira de Morais, município de Carpina, representado por um boneco gigante pesando cerca de 40 quilos, com as cores vermelha e branca, que representam as cores de Xangô, e o seu tradicional medalhão como um amuleto da sorte. Dias antes do seu desfile oficial ele recebe uma atenção especial do terreiro de umbanda de Dona Bui, que residia no local chamado Portão do Gelo no bairro de Beberibe, no qual hoje é reconhecido como terreiro de Xambá. A ideia da sua fundação foi do motorneiro da Tramws do Brasil, Antônio Ramos de Oliveira, o nome “Seu Malaquias” veio da amizade de Antônio Ramos, com uma família que tinha uma pessoa de muita relevância chamada Malaquias, Antônio Ramos resolveu fazer uma homenagem a esta família criando o boneco e colocando o nome de Seu Malaquias. O Clube de Boneco Carnavalesco Mixto Seu Malaquias é um Ponto de Cultura há 12 anos.

##### 4.4.2.2 Escola Comunitária de Música da Bomba do Hemetério - ECOM BH

Idealizada pelo músico, compositor e arranjador Francisco Amâncio da Silva, conhecido pelo nome artístico como Maestro Forró, a Escola Comunitária de Música da Bomba do Hemetério - ECOM BH, foi fundada oficialmente em 2002, no bairro da Bomba do Hemetério na rua Pastor Benobi, na zona norte da cidade do Recife, e é um projeto a serviço da comunidade carregando o frevo, tendo como seus 4 pilares: a pesquisa, a manutenção, a releitura e a interação. A Escola Comunitária de Música da Bomba do Hemetério - ECOM BH, é um Ponto de Cultura desde 2008. Atualmente estão dando aulas de instrumentos musicais para o frevo, para pessoas que saibam ler ao

menos o básico de partitura, e que comprovem que tenham tomado as duas doses da vacina.

#### 4.4.2.3 Bloco Lírico O Bonde

O bloco Lírico O Bonde foi fundado em 1991 e nasceu da reunião de um grupo com aproximadamente 30 pessoas, em sua grande maioria ligada às artes cênicas e plásticas, com isso, surgiu a proposta de encenação em suas apresentações, com o propósito de recitar poesias e músicas. Seu nome O Bonde, faz referência a canção “Quem Vai pra Farol é o Bonde de Olinda”, do grande Mestre de Frevo Capiba, o grupo tem como fontes de inspiração o carnaval de Veneza, e a Commedia Dell’Arte, do teatro popular europeu. A réplica de um bonde, traz fantasias iluminadas e o uso de alegoria faz do bloco um caso à parte, que abrilhanta por onde passa. O Bloco Lírico O Bonde é reconhecido como Ponto de Cultura, e se localiza na rua Carlos Rios, na Imbiribeira.

#### 4.4.2.4 Escola Municipal de Frevo Maestro Fernando Borges

A Escola Municipal de Frevo Maestro Fernando Borges, foi fundada em 2006 pelo passista amazonense Nascimento do Passo, foi criada com objetivo de contribuir para a preservação da cultura pernambucana, a partir de uma de suas características e mais bonitas manifestações que é o frevo. A escola é uma das grandes responsáveis pela divulgação, salvaguarda, perpetuação e formação do frevo, enquanto Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco. Investindo na formação de crianças, jovens e adultos, permitindo novas oportunidades de convivência, com inovação em seu ensino e aprendizagem, profissionalização e inserção no mercado de trabalho, através da arte e da dança do frevo. A Escola Municipal de Frevo Maestro Fernando Borges, apesar de demonstrar grande interesse, ainda não é reconhecida como Ponto de Cultura. A ideia inicial de coloca-la neste projeto tem a intenção principal de reconhecer e valorizar o trabalho desta instituição cultural com o frevo, durante todo o ano, e assim, sugerir a inserção desta organização no projeto Pontos de Cultura com incentivo do governo do estado.

## 4.5 Eventos

### 4.5.1 Conceito de Eventos

O termo de evento provém do latim *eventos*, e admite diferentes definições. Ele pode tratar-se de um acontecimento, uma festa, comemoração, ou solenidade, e pode ser social, artístico, corporativo, religioso, desportivo, acadêmico, entre outros. São os mais variados tipos de eventos que estão relacionados nestes contextos sociais, profissionais, artísticos e culturais, na busca de um entretenimento e de algo ímpar, para contudo trazer objetivos diferenciados a todos que vivenciam.

O turismo de evento busca focar no que tem de melhor na cidade, e que possa atrair os turistas, pois assim tem-se que ser planejado em espaços para os mais variados tipos, como congressos, shows, festas, comemorações, espetáculos, entre outros, e sempre pensando em algo que possa despertar o interesse dos nossos visitantes. Nossa cidade está focada diretamente ao turismo de eventos como parte integrante, visto que, “evento é um acontecimento onde se reúnem diversas pessoas com o mesmo objetivo e propósito sobre uma atividade, tema ou assunto. Podemos considerar evento também como reunião, onde pessoas vão discutir interesses comuns.” (ZITTA, 2013, p.23). O objetivo de um evento é proporcionar um acontecimento entre várias pessoas de diferentes lugares com os mesmos interesses.

O propósito desse evento é ser de interesse cultural, que está ligado ao frevo, por se tratar de um patrimônio imaterial centenário do estado de Pernambuco, com a intenção de narrar a sua cultura entre a música e a dança, através das vivências do povo, dentro e fora do período carnavalesco. Portanto, a ideia é organizar um encontro cultural.

#### 4.5.2 Eventos Culturais

Um evento cultural tem como objetivo principal levar entretenimento, diversão, interação e participação do público, seja através das apresentações musicais, corporais com a dança, ou até mesmo com o foco em outros setores como a gastronomia, artesanato, exposição, fotografia, entre outros. De acordo com a autora Carmen Zitta, em seu livro *Organização de Eventos*, um evento cultural é “um encontro artístico [...] realizado para um determinado segmento de público, [...] caracterizado pela participação do público alvo de entretenimento, com fim cultural ou não, baseado na música, dança ou teatro” (ZITTA, 2013, p.109). Dito assim, um evento de frevo com o

objetivo de incentivar e valorizar a cultura pernambucana, é de suma importância para a atividade turística do estado.

#### 4.5.3 Encontros

O conceito de encontros pode ser utilizado de diversas formas, mas com o objetivo de reunir/juntar pessoas, na busca de conhecimento e de entretenimento, podem-se realizar vários tipos de encontros, onde se discutem determinados assuntos e apresentam-se resultados a todos que estão presentes, podendo assim, considerar um “evento onde pessoas da mesma categoria profissional e interesses comuns debatem temas polêmicos. Pode ser estadual, regional, nacional ou internacional.” (ZITTA, 2013, p.61). Portanto, a ideia principal da realização desse evento, com a criação de um encontro, seria promover e firmar o intercâmbio cultural e social entre os participantes e os grupos dos pontos de cultura.

#### 4.5.4 Observação In Loco: Eventos De Frevo

Mesmo fora do período do carnaval, o frevo, as pessoas envolvidas e tudo o que engloba esse movimento artístico continua acontecendo. Observando as festividades em todo o estado de Pernambuco, foi possível encontrar algumas outras opções de eventos voltados ao frevo como: o *Paço do Frevo* que é um centro de referência em Salvaguarda do frevo, onde todos podem vivenciar o universo da cultura popular e toda a história do nosso frevo; o *Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval* um espaço destinado à pesquisa sobre as manifestações com um centro de documentação e acervo diversificado; o grupo *Os Guerreiros do Passo* que promovem aulas de frevo ao ar livre na praça do hipódromo com o projeto Frevo na Praça; o grupo *Brincantes das Ladeiras* que agenciam aulas gratuitas de frevo e cultura popular na Praça Laura Nigro em Olinda e promovem campanhas de ação solidária; o grupo *Na Ponta do Pé* que compartilha vídeos e imagens autorais de passistas e da dança popular no dia do frevo e durante todo o ano; a companhia de dança *Magia do Frevo* com projetos e apresentações via live; a *Cia Trapiá* que desenvolve exibições com temáticas diversificadas inclusive o frevo; a *Frevo Circular* que realiza atividades gratuitas no bairro do Ibura com o objetivo de contribuir na formação sociocultural dos cidadãos; a *Frevo Online* que oferece vídeo aulas de frevo gratuitas em módulos; a *Companhia de Frevo do Recife* que participa de festivais e eventos culturais; o *Você e Eu no Frevo* que

é um movimento cultural que funciona o ano inteiro; o *Patrimônio – Frevo* que é uma rede de divulgação de produtos, eventos e ações dos detentores do frevo; o grandioso *Pré-réveillon do Frevo* no Galpão Beer em Olinda com apresentações de músicos e orquestras; entre outros tantos que disseminam toda essa culturalidade do frevo pelo mundo.

Houve uma grande receptividade do projeto por parte da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe) e da Casa da Cultura Luiz Gonzaga, para a realização deste evento, por terem parcerias e produzirem políticas públicas de fomento a cultura, e por vislumbrarem um chamariz da população local e de visitantes a conhecerem os espaços públicos e se apropriarem da cultura Pernambucana. O direito ao acesso à cultura como uma forma de perpetuá-la por gerações, e sua forma de resistência, presentes na multiculturalidade ligadas às raízes do povo de Pernambuco, através do ritmo do Frevo, juntamente com o projeto dos Pontos de Cultura, nos serviu de inspiração na idealização deste projeto.

Os pontos fortes deste trabalho são: a divulgação do frevo como manifestação popular e do projeto Pontos de Cultura mais especificamente cada um de seus grupos e entidades; a intensificação da prática da atividade turística no estado, incentivando a visita à Casa da Cultura e aos espaços com potencial de desenvolvimento do turismo de eventos, já que é algo frequente na cidade do Recife e tem grande aceitação do público residente; a divulgação dos espaços públicos que promovem práticas culturais e estimulam o artesanato e os artistas locais; o investimento na infraestrutura da cidade para realização dessas festividades e melhorias para a própria população; a promoção e catalisação de celebrações com o tema do frevo fora do período carnavalesco uma vez que ele acontece o ano inteiro; a predisposição de oportunidade de trabalho à cadeia produtiva de pessoas que vivem e trabalham direta ou indiretamente com o frevo.

Os pontos fracos seriam primeiramente a pandemia que amedrontou a população deixando-as inseguras com relação ao retorno em algumas atividades diárias; a grande crise econômica em que se encontra o país com alto índice de desemprego e aumento da pobreza, deixando a economia estagnada e dificultando o setor de eventos no estado; os cortes de verbas e quantias na cultura em esferas federais, estaduais e municipais que impossibilitaram o incremento de programas destinados ao turismo, que foi uma das áreas mais afetadas no período pandêmico.

## 5. METODOLOGIA DA PESQUISA

Iniciamos fazendo uma pesquisa documental de espaços dos Pontos de Cultura ligados ao frevo, e com o subsídio dessa metodologia, pudemos visualizar e fazer alguns apontamentos que serviram para um rumo inicial no desenvolvimento desse projeto, auxiliando em seu processo criativo:

A pesquisa documental não pode ser confundida com a pesquisa bibliográfica com a qual se assemelha, uma vez que ambas utilizam o documento como objeto de investigação. O que as diferencia é a fonte, ou seja, a característica do documento: no primeiro caso, denominam-se de fontes primárias, as quais não receberam nenhum tratamento analítico como relatórios de pesquisas ou estudos, memorandos, atas, arquivos escolares, autobiografias, reportagens, cartas, diários pessoais, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação; no segundo, as fontes são secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema. (LUVEZUTE; SCHELLER; DE LARA, 2015, p59).

Neste projeto foram analisados alguns documentos como materiais de programações culturais, como: cartilhas, panfletos, livros, jornais, trabalhos e revistas. Os materiais foram encontrados em sua maioria como forma de material impresso.

A princípio para a execução do evento pensamos nos portões de entrada e saída dos turistas, que seriam o Aeroporto Internacional do Recife/Guararapes – Gilberto Freyre, o Terminal Integrado de Passageiros (TIP), o Terminal Marítimo de Passageiros – Nelcy da Silva Campos e o Metrô do Recife, que é um sistema de transporte metropolitano que opera na Região Metropolitana do Recife, estado de Pernambuco, e é operado pela Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), e a Casa da Cultura de Pernambuco – Luiz Gonzaga. Por ser um local de grande tráfego de pessoas com moradia e comércio em seus arredores, pela proximidade com a Estação Central, pelo número expressivo de visitantes e turistas, e por ser um evento fora do período carnavalesco, na intenção de divulgar ainda mais o nosso frevo e as atividades culturais locais, escolhemos o lugar para a realização do evento: a Casa da Cultura de Pernambuco – Luiz Gonzaga.

Passada essa fase, fomos à Casa da Cultura verificar a viabilidade do projeto, e então recebemos da Gestora Juliana Resende, um documento em anexo B, com as informações e históricos da Casa, e uma indicação para visitarmos a Sede da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe) na rua da Aurora, onde recebemos alguns arquivos a respeito dos projetos voltados à Cultura do Recife, e aos 120 Pontos de Cultura de diversas localidades de Pernambuco. Selecionamos os grupos

ligados ao frevo somente da cidade do Recife, e decidimos como seria o formato do evento.

Através do roteiro de entrevistas entramos em contato com alguns dos grupos de Pontos de Cultura antes pesquisados, que atendiam ao perfil de participantes, e escolhemos quatro deles para compor a programação, são eles: Associação Escola Comunitária De Música Da Bomba Do Hemetério - Ecom Bh, Clube De Boneco Carnavalesco Mixto Seu Malaquias, E O Bonde Bloco Carnavalesco Lírico. Já a Escola Municipal de Frevo Maestro Fernando Borges, optamos por selecioná-la como convidada para apresentação no evento.

Iniciamos as pesquisas bibliográficas através de leituras de livros, arquivos, revistas, folders, panfletos, entre outros. De acordo com Cadernos FUCAMP DE Angélica Silva de Souza; Guilherme S. de Oliveira; Laís H. Alves (2021, p.2):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas. (ANDRADE, 2010, p.25 apud ALVES; OLIVEIRA; SOUZA 2021, p.2)

Devido tamanha importância, começamos este estudo fazendo um levantamento de algumas bibliografias, periódicos e alguns materiais encontrados relacionados com a temática do frevo e dos Pontos de Cultura, aplicados a este projeto. Utilizamos um pouco de cada material, nos mantendo atentos a todos os detalhes importantes para a construção do trabalho.

Fizemos também uma pesquisa de campo indo até alguns espaços culturais como no Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval no Pátio de São Pedro, onde dialogamos com Cássio Raniere Ribeiro da Silva, que de maneira informal nos deu algumas dicas e gostou das ideias do trabalho. Visitamos também alguns espaços como: o Pontão, que é uma rede de integração e acompanhamento dos Pontos de Cultura de Pernambuco, na reitoria da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); fomos ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); fomos ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) na rua Tabaires

na Ilha do Retiro; fomos ao Paço do Frevo na Praça do Arsenal do Recife, onde participamos de diversos eventos, palestras de temáticas sobre o frevo e sobre as festividades. Segundo Gonsalves (2001, p.67) apud, Maria Cristina Piana (2009, p.168):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Aos integrantes e líderes desses grupos apresentamos e discutimos as atividades que serão desenvolvidas no encontro, visitamos a Escola Comunitária da Bomba do Hemetério e encontramos o Maestro Forró; em seguida fomos ao endereço do Clube de Boneco Carnavalesco Mixto Seu Malaquias à procura de Claudio Brandão que é o líder do grupo, mas só encontramos na casa a sua mãe atualmente já falecida Dona Zenaide [in memoriam], conversamos um pouco e tiramos algumas fotos como consta em apêndice A; em outro dia, fomos até o endereço do grupo O Bonde Bloco Carnavalesco Lírico e não os encontramos.

Para conhecermos um pouco mais sobre a trajetória da formação, a história, particularidades dos grupos dos Pontos de Cultura e do local do evento, suas logísticas contadas pelos seus representantes e integrantes, decidimos fazer alguns encontros através de conversas informais com os artistas e gestores responsáveis pelo setor de eventos da Casa da Cultura, como também seus visitantes e alguns turistas, assim como os moradores de uma comunidade que fica em seus arredores, e que possivelmente também participarão do evento. Elaboramos um questionário aplicado a um roteiro de entrevista, (RIBEIRO, 2008, p.141) apud Júnior, B. e Júnior F. (2011, p.239) fala da entrevista como:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

Na formulação e aplicação do roteiro de entrevista utilizamos um serviço on-line através do e-mail, e responderam o Clube de Boneco Carnavalesco Mixto Seu Malaquias, na data de 15 de junho de 2021; a Escola Municipal de Frevo Maestro Fernando Borges, na data de 09 de julho de 2021; e via aplicativo WhatsApp através da assessoria do Maestro Forró, a Associação Comunitária de Música da Bomba do



Hemetério, já o grupo O Bonde Bloco Carnavalesco Lírico contactamos diversas vezes em diferentes datas e não obtivemos resposta ao questionário. A escolha pela metodologia quantitativa (quanti e qualitativa) são expressas por Marconi e Lakatos (2010, p.286) quando “o pesquisador procura expressar as relações funcionais e identificar os elementos básicos do fato estudado [...]” sendo assim, é de suma importância à percepção e análise, procurando minimizar as margens de erros, sendo decisiva para comprovação ou negação da hipótese.

Abrimos um questionário para as pessoas que compõem o público alvo – em apêndice B –, no período de 1 de junho de 2021 a 18 de junho de 2021, e o formulário contém 11 perguntas de múltipla escolha e 4 questões abertas para opinião e sugestão do público, e o número total de pessoas participantes que responderam foi de 170, pela plataforma do Google Forms<sup>4</sup>.

A pesquisa realizada faz-se a opção pelo método de abordagem quantitativa, que segundo Sabino (1966, p.204) apud Marconi e Lakatos (2010, p.283) se estrutura “com toda a informação numérica resultante da investigação [...]” e se “apresentará como um conjunto de quadros, tabelas e medidas” dessa forma, foi feita a tabulação dos dados coletados minuciosamente, a partir das pesquisas realizadas.

Com o desígnio de todos esses métodos de pesquisa documental, bibliográfica e de campo, junto à aplicação de roteiro de entrevistas e de questionário, fontes essas que permitiram um forte embasamento para as considerações e propostas apresentadas, pudemos nos apropriar do tema com relevância no frevo, na cultura e no projeto pontos de cultura, e ter a propriedade para consumir os assuntos abordados no decorrer de todo processo fundamentado. Por isso, foi de muita relevância todo resultado conquistado.

---

<sup>4</sup> Disponível em: [https://docs.google.com/forms/d/1JviWtJEzeH\\_XUuepZG-8gvm3XSIR63e0aWVsnIMKRgo/edit](https://docs.google.com/forms/d/1JviWtJEzeH_XUuepZG-8gvm3XSIR63e0aWVsnIMKRgo/edit)

## 6. RESPONSABILIDADES LEGAIS

Para a realização de um evento, acima de 100 pessoas, por ser considerado de médio porte, é necessário seguir alguns requisitos, e dentre eles estão os procedimentos de legalização para estar totalmente de acordo com a lei, evitando problemas posteriores.

Á vista disso, é possível citar como exemplo de responsabilidade legal é a solicitação de médicos profissionais em ambulância, do Corpo de Bombeiros em documentos oficiais, e manter outros órgãos cientes do evento através de documentos (ofícios do IFPE para os órgãos de destino), como por exemplo a Companhia de Trânsito e Transporte Urbano (CTTU) que passou a ser Autarquia de Trânsito e Transporte Urbano do Recife em 2017, e a Polícia Militar, juntamente a solicitação aos Órgãos competentes para a realização do evento, porque é um evento de médio porte com o esperado de 150 a 200 pessoas.

A contratação de seguros (de acidente e de vida), tanto para os equipamentos como aos envolvidos na realização do evento e dos visitantes. É necessária também a realização de contratos de aluguel de equipamentos, contratos para os artistas, orquestra, passistas, mestre de cerimônias, assistências técnicas, entre outros.

O Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (ECAD) como o evento é musical de Frevo, o órgão responsável pelos direitos autorais das músicas tocadas no evento, onde serão cobradas algumas taxas variáveis, dependendo do tipo do evento a ser realizado. O Ecad existe para impulsionar a música como arte e como negócio, para manter a música viva onde quer que ela aconteça. O cálculo do direito autoral é realizado de acordo com os critérios estabelecidos no Regulamento de Arrecadação e esta Tabela de Preços, ambos definidos pela Assembleia Geral do Ecad, formada pelas associações de música que nos administram, e baseados em critérios utilizados internacionalmente. O pagamento pode ser mensal para usuários de música permanentes, emissoras de rádio, de TV e serviços digitais, ou por utilização para usuários de música eventuais, que é a questão desse projeto, e de acordo com o próprio site oficial da instituição:

Os valores são calculados levando em consideração a importância da música para o negócio, [...] leva em conta também a atividade do usuário, o tipo de utilização da música (ao vivo ou mecânica) e a região socioeconômica em que o estabelecimento está situado. [...] Após definido o valor da retribuição autoral, o usuário recebe um boleto bancário que, quitado, autoriza a utilização da música. (SITE ECAD, 2021)

Segundo o ECAD, que é uma instituição privada brasileira responsável pela arrecadação e distribuição dos direitos autorais das músicas aos seus autores, institui que, como o evento será um espetáculo popular do Frevo, o cálculo será baseado na Unidade de Direito Autoral (UDA), no valor de R\$ 87,68 (último reajuste em julho de 2021). \*Atenção: devido à pandemia, a gestão coletiva autorizou que o valor anterior da UDA (R\$ 80,92) seja praticado até dezembro de 2021.

Na categoria em questão, Eventual>Espetáculos Musicais>Forma de Utilização: Música ao vivo com dança e área sonorizada, o valor a ser cobrado é de R\$1.09 UDA (Unidade de Direito Autoral) por cada 10m<sup>2</sup> e por apresentação/exibição. Como no evento não haverá venda de ingresso, não será cobrado o valor de 10% do custo total da receita bruta do evento. (Ver documento em anexo D, página 78 – Coleta de Dados).

Dentre as categorias permanente, eventual, rádio/TV ou serviços digitais o evento Frevocultura é categorizado como eventual, por acontecer apenas uma vez no ano; além disso, dentre as suas dadas subcategorias, a que mais se encaixou foi a categoria de Espetáculo Musical por conta das apresentações dos grupos dos Pontos de Cultura escolhidos pela equipe para o evento de Encontro, podendo também se encaixar na categoria de Festas e Eventos Sociais para o público, e não será cobrado ingresso na entrada por ter caráter público, já o custo para a realização deste eventos, se encontra na receita bruta do orçamento. (Ver em tabela no capítulo 9, página 53 – Planilha).

## 7. ESPAÇO DO EVENTO: CASA DA CULTURA

Por volta de 1848, foi construída pelo engenheiro Mamede Alves Ferreira uma nova casa de detenção no Recife, o mesmo, também foi idealizador de dois monumentos históricos tombados: o Ginásio Pernambucano e o Hospital Pedro II. O espaço foi edificado com 8400 m<sup>2</sup> de área construída e 6000 m<sup>2</sup> de pátio externo que terminou de ser construído em 1867. O edifício, inaugurado em 1855, apresenta o formato de cruz, e é composto por quatro raios correspondentes aos pontos cardeais (Norte, Sul, Leste, Oeste), todos com três pavimentos, que confluem para um saguão central, coberto por uma cúpula metálica – o Mirante. Em 1980, a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe), tombou o prédio que funcionou como cadeia durante 118 anos, e hoje pretende investir ainda mais em atividades e propostas culturais para o espaço, segundo eles “a ideia é envolver o visitante com a cultura do nosso Estado.” E assim, promover uma maior valorização da cultura pernambucana e a interação de quem faz essa cultura com quem desfruta dela.

Naquela época havia uma preocupação com a reintegração social dos presos, por isso eram estimulados a fazerem atividades diversas em seu cotidiano, de modo a contribuir com a inserção da instituição na vida social do bairro e também da cidade, como na produção de pães e vários outros itens, inclusive o primeiro estandarte do Bloco Vassourinhas foi bordado dentro do presídio pelos detentos.

Em 1963, Francisco de Paula Coimbra de Almeida Brennand, Chefe da Casa Civil naquela época, imaginou o espaço sendo transformado em um lugar que abrigasse toda a produção cultural do estado de Pernambuco, criando assim, instituições similares aos Centros educacionais nos ramos de música, dança, teatro, artes plásticas e literatura já instaurados na França. Todo o projeto de restauração ficou a cargo dos arquitetos Lina Bo Bardi e Jorge Martins Junior, e o ornamento a cargo da Fundarpe assim, ao longo de três anos, a penitenciária foi transformada na Casa da Cultura, inaugurada em 14 de abril de 1976. De acordo com o site oficial “hoje, a Casa da Cultura é visita obrigatória de todos os turistas que chegam ao Estado. E ao chegarem à Casa, ficam deslumbrados com a variedade imensa do artesanato que vem de mais de 149 municípios.” (site oficial), por isso é de suma importância mantê-la.

Das antigas celas, fizeram-se 150 lojas de artesanato, e outros compartimentos como livrarias, sala de pesquisa e de cursos, além do Museu do Frevo e entidades culturais, sempre ligadas às raízes pernambucanas, e apenas uma de suas celas continua com sua estrutura original da época. O pátio externo foi revitalizado em uma área para shows, eventos e manifestações populares e culturais, e possui praça de alimentação que fornecem pratos da culinária local para quem visita. Visto que ainda de acordo com a Associação dos lojistas da Casa da Cultura: “o local é o maior Centro da Cultura e Arte Pernambucana abrigando artesanato de todo o Estado, do litoral ao sertão [...] com muitas lembranças do Recife e de Pernambuco” (site oficial). E também, a sua decoração segue os ciclos de festejos culturais da cidade que culminam o ano, assim como os shows e apresentações.

O prédio passou por uma reforma em 2004, que recuperou a área externa e todas as antigas instalações hidráulicas e elétricas. E a movimentação de entrada e saída de pessoas diariamente na Casa varia nos períodos de baixa estação por volta de 500 a 700 visitantes ao dia e nos períodos de alta estação com uma média de 3 mil visitantes ao dia, contando também com aqueles que moram ou trabalham nas proximidades. “Localizada às margens do Rio Capibaribe, a Casa da Cultura Luiz Gonzaga é um dos maiores polos de comercialização de artesanato do Recife e um dos cartões postais do estado”, segundo o Portal da Cultura Pe.

O espaço escolhido para o evento constitui-se na área externa da Casa da Cultura Luiz Gonzaga, mais especificamente no anfiteatro Nelson Ferreira, uma espécie de concha acústica, que contém uma pequena arquibancada para as pessoas se acomodarem durante os eventos para assistir as apresentações, e esse local se encontra próximo ao estacionamento, é aberto e arejado como consta na imagem abaixo:

**Figura 1 – Espaço para eventos da Casa da Cultura**



## **8. RECURSOS NECESSÁRIOS**

**Nome Do Evento:** FREVOCULTURA

**Local Escolhido:** Casa Da Cultura Luiz Gonzaga (parte externa de eventos)

**Data Prevista:** 14 de setembro (Dia Nacional do Frevo)

**Horário Previsto:** à tarde – das 14h00min às 17h20min.

**Duração do Evento:** 3 horas e meia no total, com uma média de 45min de apresentação para cada grupo, e uma tolerância de 15min restantes caso haja algum atraso.

**Público Alvo:** Todas as pessoas são bem-vindas!

(Passistas, carnavalescos, turistas, população local, estudantes da área artística como um todo e do frevo principalmente, os foliões, os moradores, os integrantes dos grupos convidados e de outros que queiram participar, os funcionários da casa, entre outros).

**Quantidade de público esperado:** 150/200 pessoas.

**Formato Online:** O evento será gravado simultaneamente. Fica em aberto a quantidade de pessoas, dependendo do alcance da divulgação e o limite da plataforma.

**Plataforma utilizada para gravação:** > Youtube: com alcance ilimitado.

**Grupos Participantes:** São quatro grupos escolhidos, três dos Pontos de Cultura ligados ao frevo do Recife, entre eles o Clube de Boneco Carnavalesco Mixto – Seu Malaquias, a Escola Comunitária Maestro Forró da Bomba do Hemetério, e O Bonde – Bloco Carnavalesco Lírico. Assim como, a instituição convidada como sugestão para que se torne um Ponto de Cultura, que é a Escola Municipal de Frevo Maestro Fernando Borges.

**Programação do Evento:**

14h00 Abertura do evento; às 14h15 O Bonde Bloco Carnavalesco Lírico; às 15h00 Clube de Boneco Carnavalesco Mixto; às 15h45 Escola Comunitária da Bomba do Hemetério com Maestro Forró; às 16h30 Escola Municipal de Frevo Maestro Fernando Borges; e às 17h15 Encerramento.

## 9. PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

### ORÇAMENTO

Os valores que constam nos quadros de orçamentos a seguir, foram obtidos através de pesquisa de preços com várias empresas locais citadas abaixo, a pesquisa foi feita em novembro de 2021, por telefones e internet através de links.

ESTRUTURA PARA O EVENTO			
ITENS	QUANTIDADE	VALOR UNITARIO	TOTAL
Palco piso, som e iluminação	01	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
Filmagem	01	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00
Barracas de artesanato e comidas	06	R\$ 30,00	R\$ 180,00
Toldos	01	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Coffee Break	100 pessoas	R\$ 15,00	R\$ 1.500,00
ECAD	3hs	R\$ 80,92 UDA	R\$ 80,92
<b>Subtotal</b>			<b>R\$ 11.960,92</b>

RECURSOS HUMANOS			
ITENS	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
Recepcionistas	3	R\$ 150,00 diária	R\$ 450,00
Coordenadores	3	R\$ 160,00 diária	R\$ 480,00
Cerimonialista	1	R\$ 1.500,00 6hrs	R\$ 1.500,00
Staff do evento	8	R\$ 150,00 diária	R\$ 1.200,00
Passistas de Frevo	2	R\$ 150,00 diária	R\$ 300,00
Design Gráfico	1	R\$ 500,00 artes	R\$ 500,00
<b>Subtotal</b>			<b>R\$ 4.430,00</b>

ATRAÇÕES DO EVENTO			
ITENS	QUANTIDADE	VALOR UNITARIO	TOTAL
Escola Comunitária da Bomba do Hemetério – Maestro Forró	10 participantes (*sujeito a reajuste)	R\$10.000,00 (*sujeito a reajuste)	R\$10.000,00 (*sujeito a reajuste)
Seu Malaquias – Clube Carnavalesco Mixto	10 participantes	R\$10.000,00	R\$10.000,00
O Bonde – Bloco Carnavalesco Lírico	10 participantes	R\$10.000,00	R\$10.000,00
Escola de Frevo	10 participantes	R\$10.000,00	R\$10.000,00
Aluguel do espaço	R\$0,00	R\$0,00	PARCERIAS

da Casa da Cultura			
<b>Subtotal</b>			<b>R\$40.000,00</b>

TRANSPORTE TERRESTRE PARA O EVENTO			
ITENS	QUANTIDADE	VALOR UNITARIO	TOTAL
Micro ônibus (26 lugares)	4	R\$ 650,00	R\$ 2.600,00
<b>Subtotal</b>			<b>R\$ 2.600,00</b>

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO			
ITENS	QUANTIDADE	VALOR UNITARIO	TOTAL
Instagram	01	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Facebook	01	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Panfleto Virtual**	01	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Youtube	01	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Tik Tok	01	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Camisas***	32	R\$ 25,00	R\$ 800,00
Banners de Palco	02	R\$ 250,00	R\$ 500,00
<b>Subtotal</b>			<b>R\$ 1.300,00</b>

QUADRO GERAL	
ESTRUTURA	R\$ 11.960,92
RECURSOS HUMANOS	R\$ 4.430,00
ATRAÇÃO DO EVENTO	R\$ 40.000,00
TRANSPORTE DO EVENTO	R\$ 2.600,00
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO	R\$ 1.300,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 60.290,92</b>

\*\* Valor da arte dos panfletos virtuais já está incluído na cotação do design gráfico.

\*\*\* Do total calculado de quantidade de camisas, 17 unidades são para a equipe, e 15 unidades sorteadas para os membros dos Pontos de Cultura que participarem.

Observação importante: Os tributos não estão planilhados.

**Empresas cotadas para o orçamento do evento:**

Palco, som e iluminação: J.R Som e Luz / Responsável: Sr. Junior.

Contato: 81 98793 9280 / Rede social: [www.instagram.com/jrsomeluz](http://www.instagram.com/jrsomeluz)

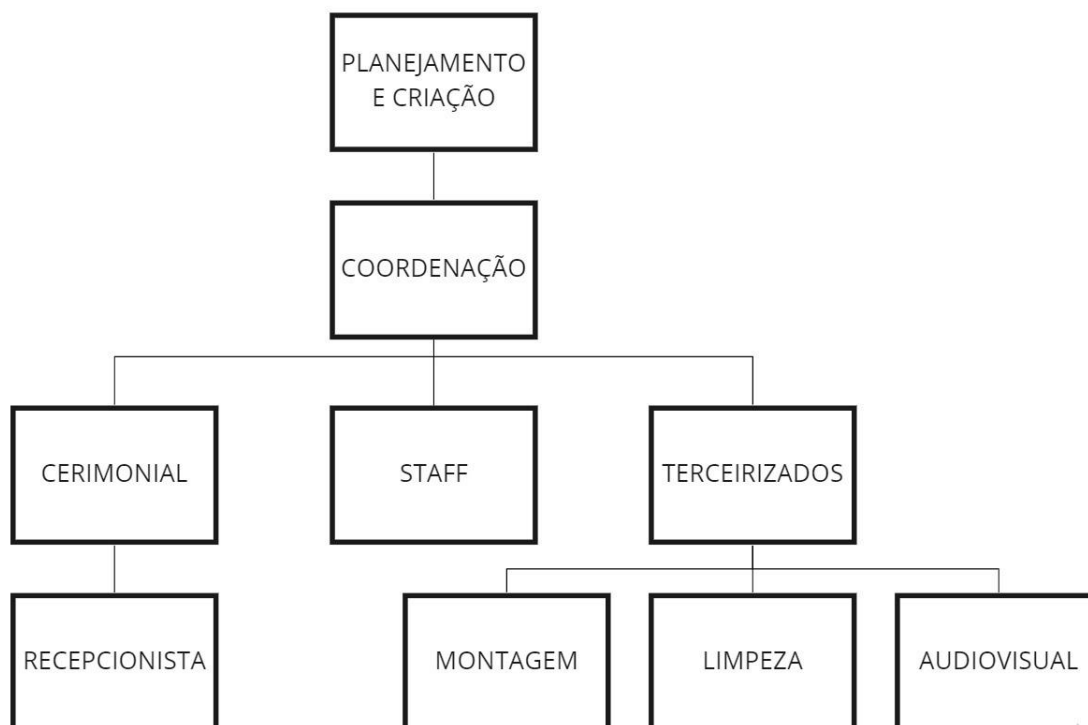
Transporte: Asa Branca Turismo / Responsável: Sr. Marcus

Contato 81 973007214 / Site: <http://www.asabrancaturismo.com.br>



## 10. ORGANOGRAMA DO EVENTO:

Figura 2 – Dimensões do Evento



Fonte: Arte confeccionada pelo ilustrador Charles Nícollas Cavalcante Freitas.

## 11. FLUXOGRAMA DO EVENTO:

Figura 3 – Execução do Evento



Fonte: Arte confeccionada pelo ilustrador Charles Nícollas Cavalcante Freitas.

## **12. PROVÁVEIS PARCEIROS, PATROCINADORES E APOIADORES**

Por se tratar do Frevo um Patrimônio Imaterial de Pernambuco que é centenário, gostaríamos de convidar alguns possíveis parceiros públicos e patrocinadores privados, que também sejam centenários. Temos algumas sugestões de empresas Pernambucanas.

### **Parceiros:**

Governo do Estado de Pernambuco, 1534 – (487 anos)

Prefeitura da Cidade do Recife, 1537 – (484 anos)

Polícia Militar de Pernambuco, 1825 – (196 anos)

Casa da Cultura Luiz Gonzaga, 1855 – (166 anos)

Caixa Econômica Federal, 1861 – (160 anos)

Corpo de Bombeiros, 1856 – (152 anos)

Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), 1909 – (108 anos)

### **Patrocinadores:**

Diário de Pernambuco, 1825 – (196 anos)

Produtos Pilar, 1875 – (146 anos)

Coca Cola, 1892 – (129 anos)

Clube Náutico Capibaribe, 1901 – (120 anos)

Sport Clube do Recife, 1905 – (116 anos)

Santa Cruz Futebol Clube, 1914 – (107 anos)

### **Apoiadores:**

Ambev – Empresa Brasileira de Produção de Bebidas

Água Sanitária Dragão

Pitu

Mastercard

Construtora Queiroz Galvão

Telefonia Claro

Neoenergia Celpe

Creminosinho Original

CESAR School

Maurício de Nassau

Supermercado Atacadão

### **13. PLANO DE COTAS**

#### **1. COTA CAPIBA**

Quem optar pela cota ouro, deverá arcar com, no mínimo, de 50% do valor do evento.

#### **2. COTA GETÚLIO CAVALCANTE**

Quem optar pela cota prata, deverá arcar com, no mínimo, de 30% do valor de evento.

#### **3. COTA CLAUDIONOR GERMANO**

Quem optar pela cota bronze, deverá arcar com, no mínimo, 20% do valor do evento.

✓ Observações:

As marcas dos patrocinadores serão expressas em diferentes Tamanhos, variando de acordo com o grau / níveis de contribuição no evento.

## 14. TABULACÃO DAS ENTREVISTAS E DOS QUESTIONÁRIOS

### 14.1 Resultados das entrevistas com os grupos

Foram aplicados os roteiros da entrevista de forma online através de e-mails e pela plataforma do WhatsApp com os grupos dos Pontos de Cultura, e através de suas respostas se fez possível analisar alguns aspectos convergentes e divergentes.

Iniciamos nossa entrevista pedindo que os entrevistados falassem um pouco sobre a história de cada grupo, o primeiro que nos respondeu foi o senhor Claudio Brandão, presidente do Clube Carnavalesco Mixto - Seu Malaquias, que em um texto contou sobre a história do clube de boneco, a data de sua fundação em 27 de agosto de 1954 e toda a sua conexão com a comunidade, fé e raízes. O presidente relatou que o clube é um grupo que trabalha com cultura há 40 anos, e há 12 anos tornou-se um Ponto de Cultura. Quando perguntado se o clube recebia algum incentivo financeiro ele respondeu que recebe uma bolsa de Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco, e que em média é cobrado um cachê de apresentação no valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais). A agremiação de boneco Seu Malaquias disponibiliza em seu endereço eletrônico <<https://clubedebonecoseumalaquias.wordpress.com>> seu portfólio para divulgação de seus trabalhos, ao falar sobre a demanda fora do período carnavalesco, Claudio relata que eles participam de alguns eventos no qual citou o Festival de Inverno, a FENEART, falou que também submetem projetos a editais de circulação quando acontecem. Ao ser perguntado se o Clube teria interesse em participar de um evento de encontro com outros Pontos de Cultura relacionados ao frevo, Claudio responde que sim.

O Maestro Francisco Amâncio da Silva, conhecido popularmente pelo seu nome artístico Maestro Forró nos enviou as respostas. Idealizador, Presidente e diretor artístico da Associação Escola Comunitária de Música da Bomba do Hemetério - ECOM BH, começou respondendo que foi o responsável pela idealização da escola em 2002, e que o projeto é baseado em 4 principais pilares: pesquisa, manutenção, releitura e inovação. Desde a data de sua formação, a Escola Comunitária de Música da Bomba do Hemetério trabalha com a cultura, e quando perguntado há quanto tempo a escola é um Ponto de Cultura ele responde que desde o ano 2008, quanto ao questionamento

sobre se a escola recebe algum incentivo financeiro, o Maestro respondeu que sobrevivem com capital próprio, e que em alguns momentos o polo recebeu incentivo Municipal em 2005, e também do Ministério da Cultura em 2008. Quanto às apresentações e cachês, ele relata que varia de acordo com as circunstâncias, mas que no momento a escola não dispõe de nenhum grupo em condições técnicas para realização de apresentações remuneradas, quanto a questão do portfólio, Forró respondeu que eles estão trabalhando em uma nova identidade e enxugamento da marca. O idealizador quando perguntado sobre a frequência de apresentações respondeu que na escola eles seguem trabalhando o ano todo mesmo fora do período carnavalesco, e quando se trata a respeito da escola ter interesse em participar de um evento de encontro com outros Pontos de Cultura, ele respondeu que no momento não.

A coordenadora pedagógica da Escola Municipal de Frevo Maestro Fernando Borges, Nara Frej Florentino Campelo, nos enviou as respostas, e ao responder um pouco sobre a história de formação da escola, ela descreve a importância que a instituição exerce na comunidade, por atender cerca de 600 alunos, ajudando assim, na manutenção da cultura pernambucana para as novas gerações, formando novos profissionais de frevo. Ela também nos conta que a escola foi fundada pelo Amazonense Nascimento do Passo, em 2006. Nara respondeu que há 25 anos a Escola trabalha com a cultura, e quando perguntada se a escola é titulada como Ponto de Cultura, ela respondeu que não, mas que há interesse em se tornar. A coordenadora relatou quando perguntada sobre o incentivo financeiro, que a escola de frevo é uma instituição pública municipal subsidiada pela Prefeitura do Recife, e que não são cobrados cachês de apresentação, porque a escola atende as solicitações gratuitamente dentro das suas possibilidades.

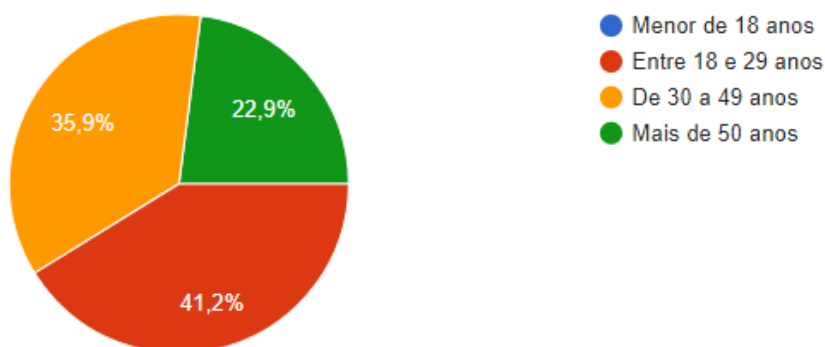
Através dessas respostas, foi possível analisar nos Grupos dos Pontos de Cultura e da Escola de Frevo enquanto instituição artística, que o formato e proposta das atividades culturais que esses mesmos executam, com seus responsáveis e integrantes dentro de suas respectivas comunidades, são feitos dentro de suas especificidades, e formatos diversificados, mas que em todos, é possível perceber o impacto da resistência cultural do frevo e o papel positivo disto para o intercâmbio e a cultura pernambucana.

Aplicamos um questionário com o público em geral, através da plataforma Google Forms<sup>5</sup>, com 15 perguntas entre elas 4 abertas e 11 fechadas, foram um universo de 170 pessoas que responderam ao questionário.

## 14.2 Resultados dos questionários aplicados ao público

Qual a sua idade?

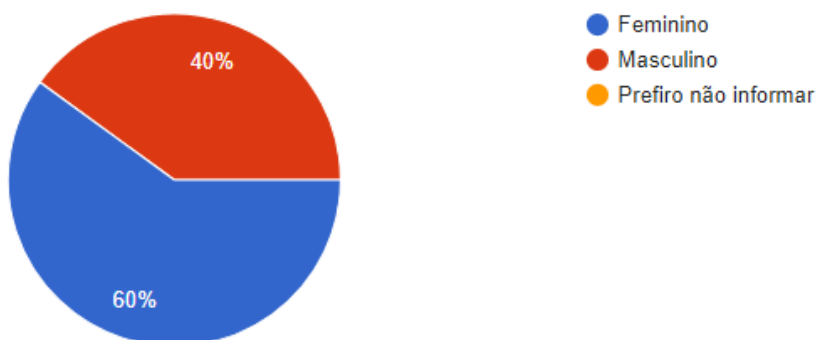
170 respostas



A maioria das respostas a esta indagação está entre pessoas de 18 a 29 anos com 41,2% das respostas, já as idades entre 30 e 49 anos estão logo em segundo com 35,9% das respostas, e não possuem respostas com pessoas menores de 18 anos.

Qual o seu gênero?

170 respostas

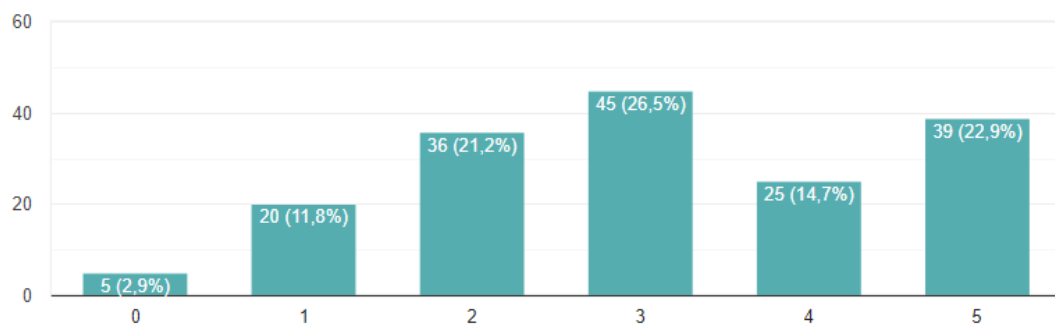


<sup>5</sup> Disponível em: [https://docs.google.com/forms/d/1JviWtJEzeH\\_XUuepZG-8gvm3XSIR63e0aWVsnIMKRgo/edit#responses](https://docs.google.com/forms/d/1JviWtJEzeH_XUuepZG-8gvm3XSIR63e0aWVsnIMKRgo/edit#responses)

O gênero feminino foi o que mais respondeu às perguntas, e se destacou com uma porcentagem bastante expressiva de 60% das respostas. O gênero masculino vem em segundo lugar com 40% das respostas.

Com que relevância você costuma visitar eventos culturais? Avalie de 0 a 5.

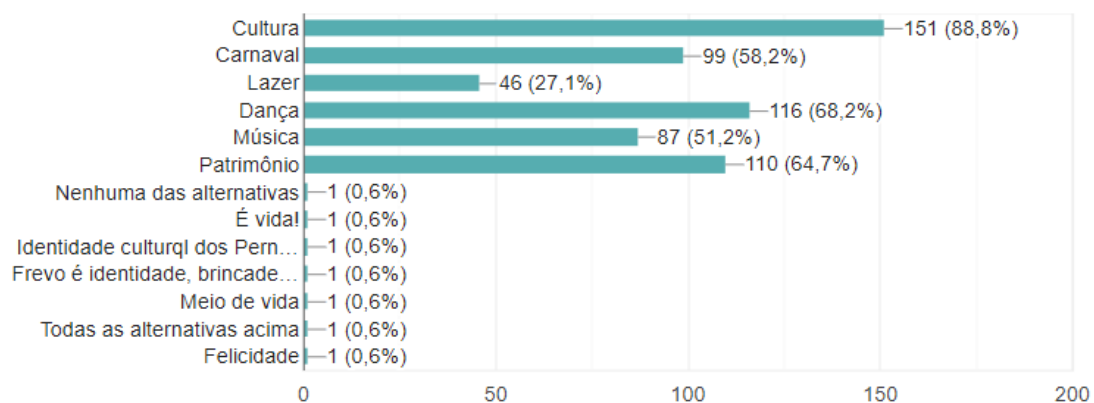
170 respostas



A relevância com que as pessoas costumam visitar eventos culturais é mediana, com a soma dos pontos 2 e 3 (não relevante/nem relevante) 47,7% vindo o ponto 5 (muito relevante) em segundo lugar com 22,9%. Já o ponto 0 (não relevante) se encontra em último com 2,9% das respostas.

Defina o frevo para você:

170 respostas

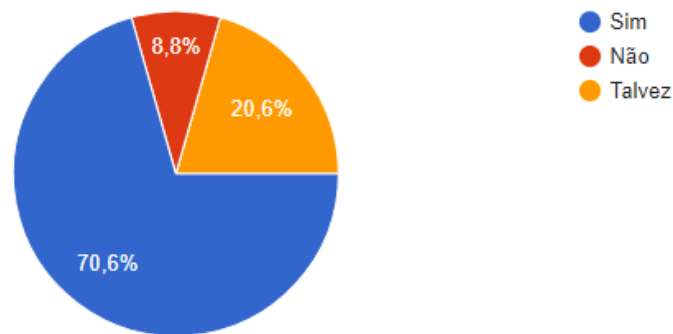




Para maioria das pessoas que responderam ao questionário o item cultura se encontra em primeiro lugar para definição do frevo com 88,8% outras respostas bem expressivas são para os itens dança, patrimônio e carnaval que juntos somam 191,1% levando em consideração que para esta pergunta era possível a marcação de mais de um item, ou seja, mais de uma resposta. Outras pessoas sugeriram outras respostas além das que propomos.

Você iria a um evento de grupos de frevo em outra época do ano fora do carnaval?

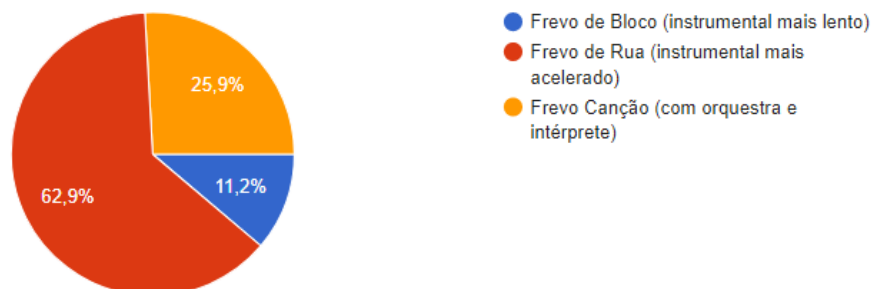
170 respostas



A maioria das pessoas que responderam a este questionário iriam a um evento de grupos de frevo fora do período carnavalesco, com uma porcentagem de 70,6% e 20,6% ficaram no talvez, já uma pequena minoria de 8,8% não iriam.

Você gosta mais de qual tipo de frevo?

170 respostas

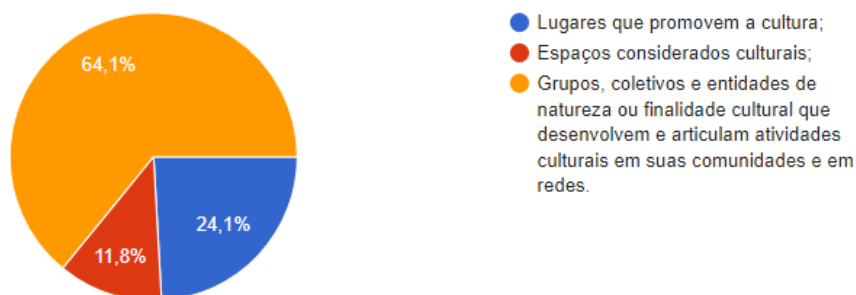


Uma quantidade expressiva de pessoas que responderam a este questionário prefere o Frevo de Rua sendo instrumental e mais acelerado com 62,9% das respostas, uma vez que esse é o frevo mais tocado e conhecido pelo povo no período do próprio carnaval, acredita-se. Já o Frevo Canção com orquestra e intérpretes foi o segundo tipo

de frevo escolhido com 25,9% das respostas, e o Frevo de Bloco que é instrumental e mais lento ficou em terceiro lugar no ranking com 11,2% das respostas.

### O que é Ponto de Cultura para você?

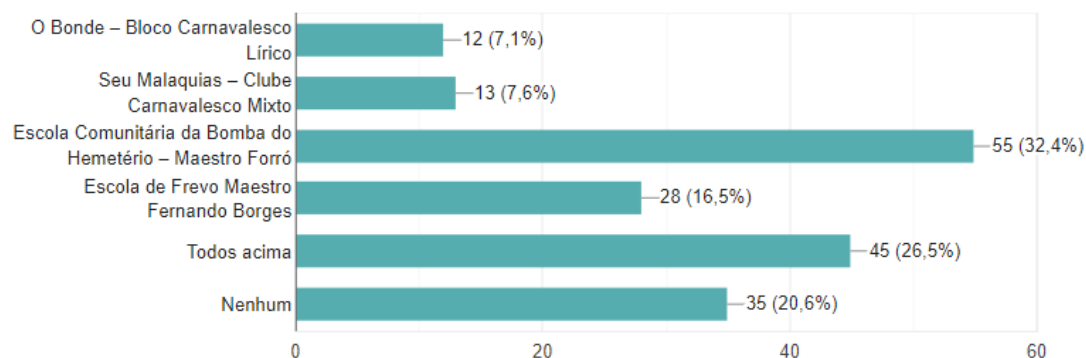
170 respostas



Com relação ao conceito de Ponto de Cultura, a maioria das respostas se ateve a terceira alternativa que é a opção correta, para grupos, coletivos e entidades de natureza ou finalidade cultural, com a porcentagem de 64,1% das respostas, em segundo ficou a primeira alternativa sobre lugares que promovem a cultura com 24,1% das respostas e logo em terceiro lugar a opção que conceituava o Ponto de Cultura como espaços já considerados culturais com a porcentagem de 11,8% das respostas.

### Você conhece ou já ouviu falar nesses grupos/pontos?

170 respostas

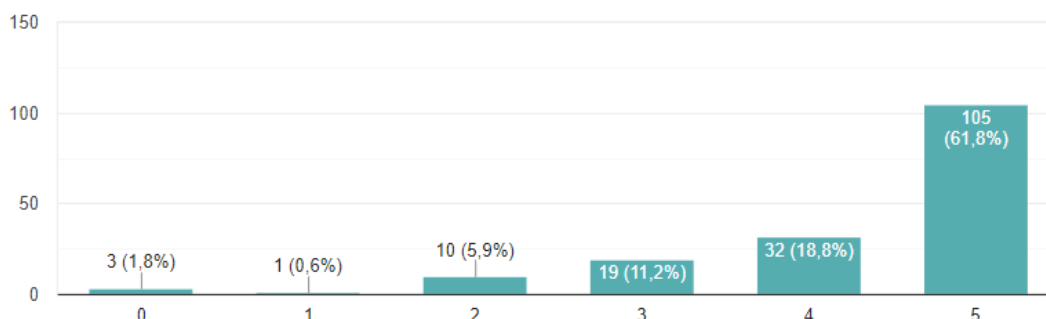


Grande porcentagem das respostas acima indicou que o grupo mais conhecido por eles seria, a Escola Comunitária da Bomba do Hemetério com o artista e intérprete Maestro Forró, acredita-se que por ele ser um artista já consagrado há maior visibilidade do trabalho dele e do grupo que ele coordena, já em segundo ficou a alternativa que contém todos acima, uma vez que só disponibilizamos uma alternativa para resposta a esta pergunta, uma vez que poderíamos ter disponibilizado mais de uma, e as outras respostas se dividiram entre as outras opções com os grupos, são eles: Escola de Frevo

Maestro Fernando Borges, Seu Malaquias Clube Carnavalesco Mixto e O Bonde Bloco Carnavalesco Lírico. Chamou atenção também a porcentagem que não conhece nenhum grupo que ficou em 20,6% das respostas, o que é bem significativo.

Você tem interesse em conhecer melhor a cultura pernambucana?

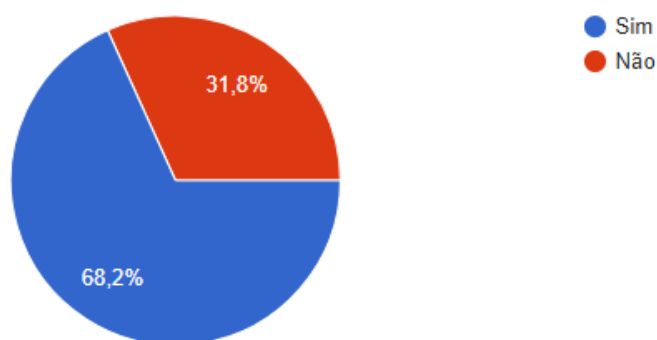
170 respostas



Conforme apresentado no gráfico acima é possível observar que, há um amplo interesse em conhecer melhor a cultura pernambucana, e essa informação se mostra de suma importância uma vez que a atividade turística pode promover ações no estado que valorizem a cultura atendendo ao desejo da própria comunidade residente e também dos fazedores dessa cultura, mostra-se na pesquisa quantitativa uma porcentagem expressa de 61,8% das respostas, já as demais opções instauraram-se em maioria também nos bons resultados entre 2 e 3 com 17,1% das respostas, item 4 com 18,8% dos resultados.

Já visitou ou participou de algum evento na Casa da Cultura do Recife?

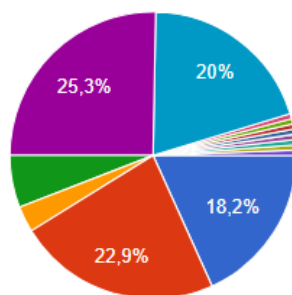
170 respostas



De acordo com o gráfico acima é possível visualizar de maneira ampla que o maior percentual das pessoas que responderam a este questionário visitou ou participou de algum evento na Casa da Cultura, com 68,2% das respostas, já 31,8% não visitaram, o que é também um percentual bem expressivo, por se tratar de um lugar considerado turístico e já conhecido.

### Irei ao evento se:

170 respostas

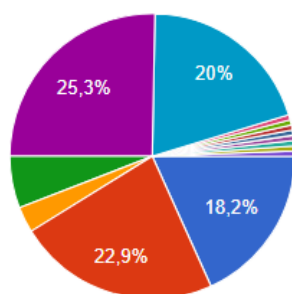


- For presencial com uso de máscara e...
- For online, mas com a mesma energi...
- Tiver a participação do grupo de frevo...
- Não tiver custo algum, ou seja, gratuito;
- Todas as alternativas acima;
- Infelizmente não irei.
- Quando for seguro, com quase todo...
- Sem resposta nesse momento

▲ 1/2 ▼

### Irei ao evento se:

170 respostas



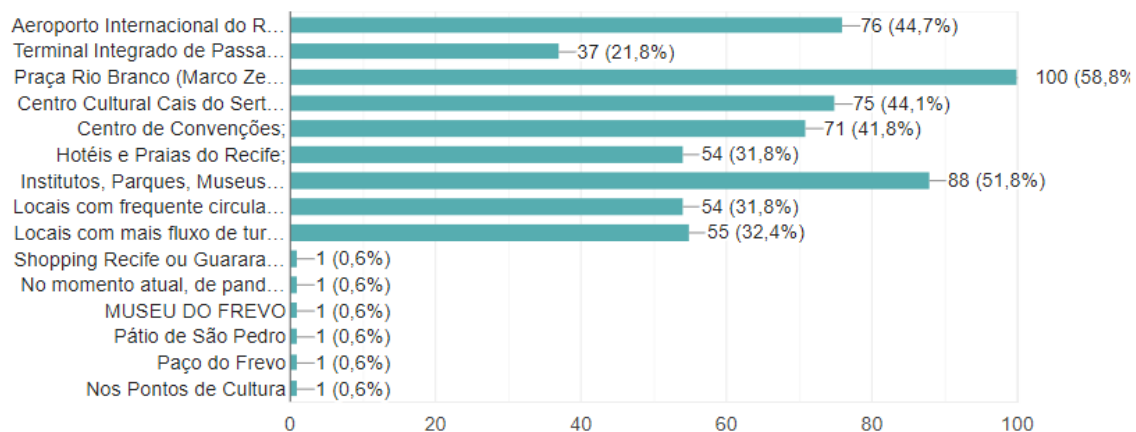
- Só irei a algum evento quando passar a pandemia
- Este tipo de evento só presencial. Todas as outras alternativas, mas após a est...
- Não gosto de frevo
- Depende do período, pois moro fora de Pernambuco
- Não irei pra nenhum evento nesse per...
- Acompanho as lives/eventos online

▲ 2/2 ▼

Os gráficos acima apontam que devido a pandemia o público se mostrou receoso ao evento presencial, ainda assim em torno de 41,1% das respostas somam os que vão se for presencial com uso de máscara ou se for online com a mesma energia do evento se fosse presencial. A maioria das respostas encontra-se em 25,3% das pessoas que optaram pelas condições de todas as respostas acima, totalizando 66,4% das respostas positivas ao evento. Já 20% optou por não ir. E o restante se dividiu entre as opções.

Tirando o local já escolhido para o evento (Casa da Cultura), haveria algum outro entre esses, que você acharia interessante para realizar um evento de frevo? Pode escolher mais de um local.

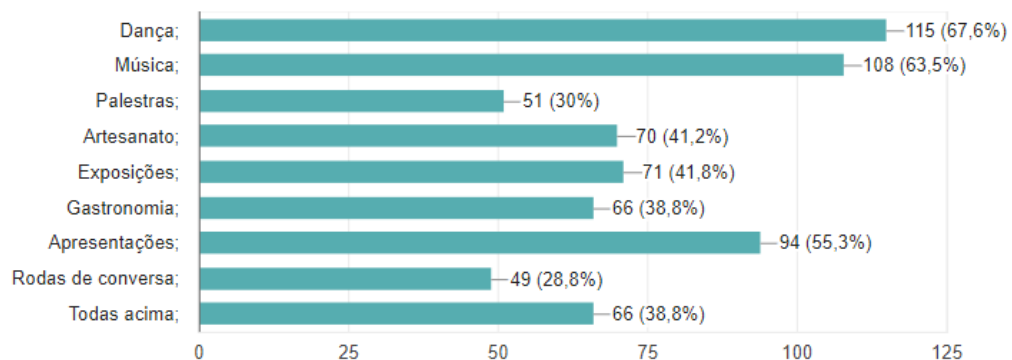
170 respostas



Segundo o público um outro lugar sugerido para acontecer o evento seria a Praça Rio Branco – Marco Zero, em segundo lugar seriam os Institutos, Parques e Museus da cidade do Recife.

O que você gostaria de encontrar em um evento cultural de grupos de frevo? Pode escolher mais de uma alternativa.

170 respostas



Segundo a resposta do público tudo que eles gostariam de encontrar em eventos de grupos de frevo seriam as danças, as músicas e as apresentações culturais.

## 15. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dos procedimentos metodológicos encontrados através das pesquisas de campo, documental e bibliográfica, assim como, o roteiro de entrevistas online feito com os grupos dos Pontos de Cultura escolhidos pela equipe e a aplicação do questionário aplicado ao público alvo através da plataforma google forms, reafirmam o sentido deste trabalho e mostram o potencial do frevo e da cultura da cidade do Recife como atrativo turístico.

Fazendo ressalva a este tipo de método, através da aplicação do questionário em formato online pelo google forms realizado com o público alvo, no que se diz respeito ao resultado da experiência da participação de pessoas em eventos culturais como um todo, foi notado um expressivo percentual das que tem interesse em conhecer melhor a cultura pernambucana, e das pessoas que frequentam esses eventos culturais, e a partir dessa análise, foi possível compreender que maioria delas tem um grande interesse em participar de festividades de frevo em outra época do ano fora do período carnavalesco.

Através dos resultados dos roteiros de entrevistas aplicados aos grupos dos Pontos de Cultura, foi possível observar que dois dos grupos contactados, apresentam interesse em participar do evento, que um deles não estaria preparado no momento para apresentações em eventos, e que do outro não obtivemos resposta. Quando avaliado esse resultado em específico, apesar da negativa de dois grupos, analisamos que não se perde a viabilidade do projeto, apenas se altera o processo de planejamento, pois o interesse do público se mantém independente do resultado da programação, uma vez que existem diversos outros Pontos de Cultura que podem ser explorados.

Com a realização deste evento, acredita-se que todos podem ser beneficiados uma vez que movimentam a cidade com a chegada de viajantes de diversas localidades, tornando o Recife um dos principais roteiros; intensifica a produção cultural por parte dos agentes que a promovem; resgata a memória do frevo e da cultura pernambucana; e traz melhorias para toda a população.

Dessa forma é possível entender e perceber a viabilidade do projeto, porque as manifestações artístico-culturais podem contribuir de forma direta com a expansão e o desenvolvimento cultural do Estado de Pernambuco, além de promover o intercâmbio e as relações interpessoais dos grupos participantes com os visitantes e com a própria comunidade autóctone.

## 16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Magdalena (org.). **Comitê Gestor de Salvaguarda do Frevo: Memórias 2011 – 2014** / Magdalena Almeida (org.). – Recife: Secretaria de Cultura / Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 2014.

ALVES L. I; OLIVEIRA.S. F; SOUZA A.S.A. **Pesquisa Bibliográfica:Princípios e Fundamentos**. Cadernos da FUCAMP Monte Carmelo, MG. Fortaleza, 2021. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2336> Acesso em 30 de novembro de 2021.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BARRETO, Margarida. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2003. (Coleção Turismo)

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 12ª edição. São Paulo: Senac, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/turismo/programas\\_acoes/regionalizacao\\_turismo/estrutura\\_cao\\_segmentos/turismo\\_cultural.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estrutura_cao_segmentos/turismo_cultural.html) Acesso em 11 nov. 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo **Turismo cultural: orientações básicas** / Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Brasília, 2008, 2010.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006, 2010.

BRASIL, Pernambuco, Recife. **Agenda Cultural**. Pernambuco: Recife: Prefeitura do Recife, Secretaria de Cultura e Fundação de Cultura, 2014, p.1-7.

COLÉGIO PEDRO II – Campus Humaitá II. **Projeto Pedagógico de Acolhimento (PPA): Guia de Turismo Semana 1**. – Setembro, 2020. Acesso em junho de 2021. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br>.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo** / Rita de Cássia Ariza da Cruz. – 2. Ed. São Paulo: Roca, 2003.

DIAS, R.; AGUIAR, M. R. **Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições**. Campinas: Alínea, 2002, 287 p.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. **Turismo e Patrimônio Cultural** / organização Pedro Paulo Funari, Jaime Pinsky. – São Paulo: Contexto, 2003. 3ª. Ed. – Coleção Turismo Contexto.

GANDARA, José Manoel Gonçalves; CAMPOS, Carolina Juliani de; CAMARGO, Laura Alice Rinaldi; BRUNELLI, Luís Henrique. Viabilizando a relação entre a cultura e o turismo: diretrizes para o estabelecimento de políticas integradas entre os dois setores. **Turismo - Visão e Ação**, São Paulo, v.8, n.1. Jan/abr de 2006. Disponível em: < <http://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/500> > Acesso em: 2019.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

JÚNIOR, Britto de F.A; JÚNIOR Feres N. **A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos**. Revista Araxá, São Paulo, v. 7, n. 7, 2011. Disponível em: [https://met2entrevista.webnode.pt/\\_files/200000032-64776656e5/200-752-1-PB.pdf](https://met2entrevista.webnode.pt/_files/200000032-64776656e5/200-752-1-PB.pdf) Acesso em 2021.

LADEIRA, Helena P. A. **Os benefícios da aplicação das diretrizes da gestão de projetos reunidas no PMBOK no planejamento turístico de destinos**. Belo Horizonte, 2014.

LUVEZUTE Kripka; SCHELLER M.; DE LARA Bonotto D.; **Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceito e caracterização**. Revista de Investigaciones UNAD, Bogotá- Colombia, n.14, 2015 Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/322589335.pdf> Acesso em 2021.

MACIEL, Marco. **Tempos de Mundialização** / Marco Maciel. – Brasília: Senado Federal, 2006, p.35-42.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 5. Ed., 2010.

MARQUES, Roberta Ramos. **Identidade nacional e cultura popular na dança cênica “brasileira”** / Roberta Ramos Marques. – Recife: RecorDança Ano 5, n.1 (jan. / jun.), 2006.

MENDES, Marcos Ferreira. **Arranjando frevo de rua: dicas úteis para orquestras de diferentes formações** / Marcos Ferreira Mendes (Marcos FM); prefácio Climério de Oliveira Santos. – Recife: Cepe, 2017.

MESQUITA, Danielle; XAVIER, Gilca. **O Turismo e a sua atuação na expansão do espaço urbano: O Caso Porto De Galinhas – Ipojuca –Pe**. Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, Vol. 15 - nº 2 - p. 207–225 / maio-agosto, 2012/2013.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização** / Antônio Pereira Oliveira. – 2. Ed. ver. e ampl. – São Paulo: Atlas, 2000 / 2002 - 280p.

OLIVEIRA, Maria Gorette Rocha de. **Frevo: uma apresentação coreológica** / Maria Goretti Rocha de Oliveira – 1ª ed. – Recife: Richard Veiga, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao Turismo**. Madrid, 2001



PEREIRA, Maria Isabelle Domitilia Barros. Frevo como Espaço da Saudade. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 15, 2012. **Anais Eletrônicos...** Recife: INTERCOM, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-1391-1.pdf> > Acesso em: 2019.

PAKMAN, Elbio Troccoli. **Sobre as definições de turismo da OMT: uma contribuição à história do pensamento turístico.** / Elbio Troccoli Pakman. – XI seminário da associação nacional de pesquisa e graduação em turismo 24, - Fortaleza Ceará. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/11/34.pdf>

PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional.** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf> Acesso em 30 de novembro de 2021.

REIS, Mariana Ferreira; SANTANA, Raquel de Melo. **Pontos de Cultura de Pernambuco: fragilidades, parcerias e oportunidades.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS CULTURAIS: TEÓRIA E PRÁXIS, 2010, Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos...** Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, 2010. Disponível em: <http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2010/09/32-MARIANA-FERREIRA-REIS.1.pdf> > Acesso em: 2019.

SANTOS, Marivan Tavares dos. **Fundamentos de turismo e hospitalidade** / Marivan Tavares dos Santos. – Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

SILVA, Thaís Costa da. **A imagem da dança no turismo do Brasil.** Itinerarium. Revista do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO, Rio de Janeiro, v.2, 2009. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/itinerarium>

SOUZA, Giorrdani de; VICENTE, Ana Valéria, 1978 -. **Frevo para aprender e ensinar** / Valéria Vicente e Giorrdani de Souza (Kiran). – [Olinda]: Editora da Associação Reviva; Recife: Editora UFPE, 2015.

TOMAZZONI, E. L. **Dimensão Cultural do Turismo:** Uma proposta de Análise. **Fênix** Revista de História e Estudos Culturais da USP, São Paulo, v.5, ano V, n.3. Julho/agosto/setembro de 2008. Disponível em: [www.revistafenix.pro.br/vol16degartomazzoni.php](http://www.revistafenix.pro.br/vol16degartomazzoni.php) Acesso em: 2019.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial** / Unesco. – Paris, 2003 – tradução 2006, p.4. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Convencao%20Salvaguarda%20Patrim%20Cult%20Imaterial%202003.pdf>

ZITTA, Carmen. **Organização de Eventos: da ideia à realidade** / Carmen Zitta. 5. Ed – Brasília: Editora Senac-DF, 2013.

## 17. REFERÊNCIAS DE SITES

AUTARQUIA DE TRÂNSITO E TRANSPORTE URBANO DO RECIFE. Disponível em: <https://cttu.recife.pe.gov.br/autarquia-de-transito-e-transporte-urbano-do-recife-cttu>

BLOG DA REDE DE PONTOS DE CULTURA PE. Disponível em:

<https://conselhopontosdeculturape.blogspot.com/search/label/Apresenta%C3%A7%C3%B5es%20Art%C3%ADsticas> (Acesso em: novembro de 2021)

BLOG SYMPLA: OS 6 PRINCIPAIS TIPOS DE EVENTOS. Disponível em: <https://blog.sympla.com.br/tipos-de-eventos/> (Acesso em: dezembro de 2021)

BRINCANTES DAS LADEIRAS - PLATAFORMA OFICIAL DO FACEBOOK.

Disponível em: <https://www.facebook.com/brincantesdasladeiras/>

CASA DA CULTURA. Disponível em: <https://casadaculturape.com.br>

CONCEITO DE. – EVENTOS. Disponível em: <https://conceito.de/evento>

COORDENADORIA FUNDARPE – Cultura Viva Pernambuco. Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/pagina/cultura-viva/sobre/cultura-viva-pernambuco/>

CULTURA.PE – O PORTAL DA CULTURA PERNAMBUCANA. Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/pagina/espacosculturais/casa-da-cultura/>

DIÁRIO DE PERNAMBUCO: CARNAVAL 2016. Disponível em:

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2016/01/carnaval-2016-como-francisco-virou-maestro-forro-e-levou-o-frevo-para.html>

ECAD. – ESCRITÓRIO CENTRAL DE ARRECADAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO.

Disponível em: <https://www3.ecad.org.br/eu-uso-musica/tabela-de-precos/Paginas/default.aspx> (Acesso em: novembro de 2021)

ESTRATÉGIAS TERRITORIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO.

Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/>

GOVERNO DO BRASIL: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em:

<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca> (acesso maio 2021)

GOVERNO DO BRASIL: MINISTÉRIO DO TURISMO – DIA DO FREVO.

Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/dia-nacional-do-frevo-homenageia-importante-patrimonio-cultural-brasileiro>

GUERREIROS DO PASSO – SITE OFICIAL. Disponível em:

<http://www.guerreirosdopasso.com.br/> (Acesso em: outubro de 2021)

IPHAN – PATRIMÔNIO IMATERIAL. Disponível em:  
<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>

JORNAL DO COMÉRCIO: MAESTRO FORRÓ HOMENAGEADO DO CARNAVAL DO RECIFE. Publicado em 08 de fevereiro de 2016. Disponível em:  
<https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cidades/jc-na-fofia/noticia/2016/02/08/maestro-forro-homenageado-do-carnaval-do-recife-na-bomba-do-hemeterio-e-no--patio-de-sao-pedro-220379.php> (Acesso em: dezembro de 2021)

MAESTRO FORRÓ: A DESCONSTRUÇÃO DO MAESTRO TRADICIONAL. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=37&art=4692>

NEOENERGIA: FREVO, PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DA HUMANIDADE. Disponível em: <https://www.neoenergia.com/pt-br/te-interessa/cultura/Paginas/frevo.aspx>

PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO RECIFE. Disponível em:  
<http://www.visserecife.com.br/patrimonios.html> (Acesso em: agosto de 2021)

PERNAMBUCO CULTURAL: O PORTAL OFICIAL DA CULTURA PERNAMBUCANA. Disponível em:  
[https://www.pernambucocultural.com/site/?page\\_id=2](https://www.pernambucocultural.com/site/?page_id=2)

PORTAL CULTURA PE: ESPAÇOS CULTURAIS – CASA DA CULTURA. Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/pagina/espacosculturais/casa-da-cultura/>

POTAL CULTURA PE: FUNCULTURA. Disponível em:  
<http://www.cultura.pe.gov.br/funcultura/> (Acesso em: novembro de 2021)

PORTAL CULTURA PE: PONTOS DE CULTURA. Disponível em:  
<http://www.cultura.pe.gov.br/pagina/cultura-viva/ponto-de-cultura/>

PORTAL G1: BLOCO LÍRICO O BONDE. Disponível em:  
<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/carnaval/2019/noticia/2019/01/24/bloco-lirico-o-bonde-faz-acertos-de-marcha-com-entrada-gratuita-no-centro-do-recife.ghtml>

PORTAL G1: DIFERENÇA ENTRE OS TRÊS TIPOS DE FREVO. Disponível em:  
<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/carnaval/2019/noticia/2019/02/25/aprenda-diferencas-entre-os-tres-tipos-de-frevo-cancao-de-rua-e-de-bloco.ghtml>

RECIFE PREFEITURA: CENTRO DE FORMAÇÃO, PESQUISA E MEMÓRIA CULTURAL CASA DO CARNAVAL. Disponível em:  
<http://www2.recife.pe.gov.br/servico/centro-de-formacao-pesquisa-e-memoria-cultural-casa-do-carnaval>

RECIFE PREFEITURA: CTTU. Disponível em: <https://cttu.recife.pe.gov.br/autarquia-de-transito-e-transporte-urbano-do-recife-cttu>

RECIFE PREFEITURA: FUNDAÇÃO DE CULTURA DA CIDADE DO RECIFE (FCCR). Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/pagina/fundacao-de-cultura-cidade-do-recife-fccr> (Acesso em: novembro de 2021)

TODA MATÉRIA: FREVO – LAURA AIDAR, 2021. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/frevo/> (Acesso em: outubro de 2021)

TODA MATÉRIA: PATRIMÔNIO CULTURAL – JULIANA BEZERRA, 2021. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/patrimonio-cultural/>

TURISMO MUNDIAL REGISTRA RECORDE DE VIAJANTES EM 2014. Disponível em: <https://nominuto.com/noticias/turismo/turismo-mundial-registra-recorde-de-viajantes-em-2014/120496/> Acesso em: novembro de 2021.

VIAGEM E TURISMO – RECIFE: PASSEIOS, ROTEIROS, ONDE FICAR E RESTAURANTES E MAIS. Disponível em: <https://viagemeturismo.abril.com.br/cidades/recife/> Acesso: novembro de 2021.

WIKIPÉDIA – PATRIMÔNIO CULTURAL. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Patrim%C3%B3nio\\_cultural](https://pt.wikipedia.org/wiki/Patrim%C3%B3nio_cultural)

## ANEXO A – figura 4

(Documento adquirido com a Gestora Juliana Resende em 22 de fevereiro de 2017)



A Casa da Cultura Luiz Gonzaga é um espaço público que funciona com a finalidade de promover e divulgar a cultura pernambucana para toda sociedade. É um dos principais espaços culturais da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE)

Funciona na edificação construída durante a segunda metade do século XIX para abrigar a Casa de Detenção do Recife. Após a desativação do órgão de controle social e a transferência dos detentos de até então, o prédio foi tombado como patrimônio histórico pela FUNDARPE. E, por fazer parte de importante período da história de Pernambuco por atuar diretamente na vida social desde os tempos de província, a agora Casa da Cultura Luiz Gonzaga, continua a agregar valores à história do estado.

O tamanho da edificação ainda hoje se destaca entre os prédios modernos do bairro de Santo Antônio. Com formato de cruz indicando os pontos cardeais, possuía nos raios sul, leste e oeste, cada um, 56 celas, sendo 24 no térreo, 18 no primeiro andar e 14 no segundo, somando um total de 168 celas dedicadas para detentos. O raio norte que dá para a entrada principal na beira do rio Capibaribe era onde localizava a administração da Casa de Detenção.

Na ocasião da transformação em Casa da Cultura, o prédio sofreu algumas mudanças: boa parte das muralhas foi derrubada, a abóboda do Hall central, o telhado, piso, encanamento e vigas de sustentação das passarelas foram mudadas as paredes pintadas e reformadas, com exceção de uma única cela no térreo do raio leste que foi mantida com as paredes intactas em memória à vida dos encarcerados.

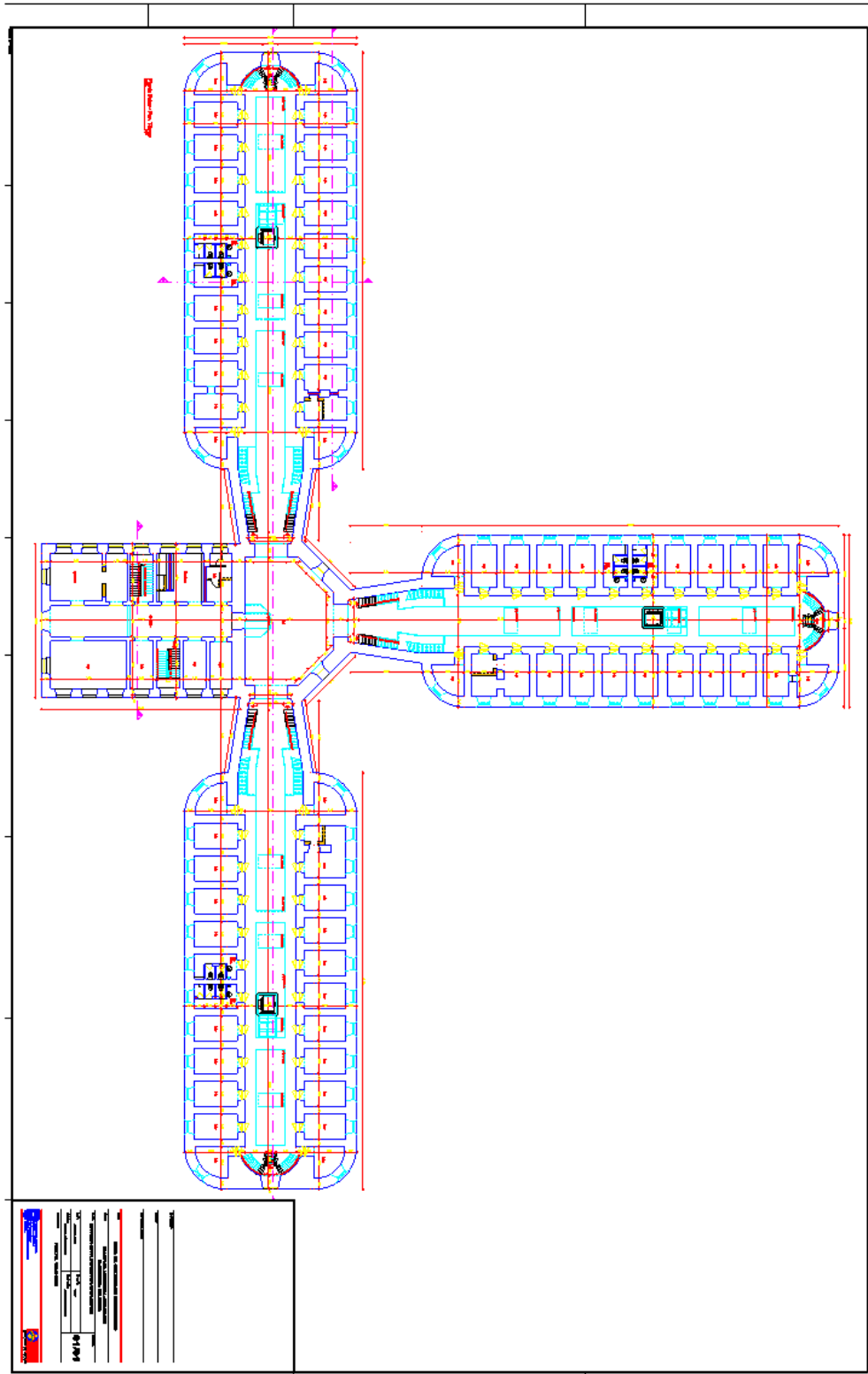
Após ter abrigado, presos sob suas muralhas, personalidades conhecidas da história nacional, como Gregório Bezerra e João Dantas, as celas foram convertidas em lojas de artesanato, literatura, música e gastronomia regionais, além de um teatro e sua área externa que é utilizada para manifestações culturais. Abriga também associações e sindicatos significativos para o estado, como dos Artistas Circenses e do Movimento Negro Unificado e ainda, dois grandes painéis do pintor pernambucano Cícero Dias, que representam as Revoluções Pernambucanas de 1817 e 1824.

Dentre os produtos comercializados, estão esculturas em barro, madeira, pedras e cerâmica, pinturas, peças em couro, confecções em algodão e renda renascença, redes, moda praia, souvenirs, bolo-de-rolô, cachaças e outros. É por essa diversidade e pelo seu peso na história de Pernambuco que a Casa da Cultura é um ponto turístico de grande importância, recebendo em

**ANEXO B – figura 5**

**Planta Baixa da Casa da Cultura**

(Enviada pela Gestora Juliana Resende por e-mail em 30 de Abril de 2019)



ANEXO C – figura 6

Documento adquirido com a assessoria da Fundarpe

(Encontro com a Gestora Lenira Pereira em fevereiro de 2016)



REGIÃO METROPOLITANA  
CONTATOS DOS 120 PONTOS DE CULTURA

Nº	PROJETO	ENTIDADE	REPRESENTANTE	ENDEREÇO	MUNICÍPIO	CONTATOS	EMAIL
1	Expressart Produções Culturais	Expressart Produções	Isolda Virginia Marinho da Silva	Rua Venâncio Leonardo Evangelista, nº 101, Mustardinha CEP: 50760-440	Recife		
2	Tambores do Pilar	Grupo Corpos Percussivos	Jorge Martins da Silva	Rua da Moeda, nº 150, Recife Antigo CEP: 50.030-040	Recife		
3	Sertão Ipanema Mundo	Associação Sambada Comunicação e Cultura	Patoma Granjeiro dos Santos	Av. Dr. Joaquim Nabuco, 192/01, Varadouro CEP: 53020-310	Olinda		
4	Herança e Resgate	Associação Povo de Odé	Luzia da Silva Jansen	Rua São Paulo, nº 402, Jardim Brasil I CEP: 53230-000	Olinda		
5	O Bonde – Centro de Formação, Pesquisa e Produção Cultural	O Bonde Bloco Carnavalesco Lirto	Aldes Campelo Cavalcanti	Rua Carlos Rios, nº 293, Imbiribeira CEP: 51170-040	Recife		

## ANEXO D – figura 7

(Coleta de Dados para Execução Pública Musical do ECAD)

ecad		COLETA DE DADOS PARA EXECUÇÃO PÚBLICA MUSICAL	
Unidade:		<input type="checkbox"/> Requerimento - Usuário de Música	<input type="checkbox"/> Captação - Agência Credenciada / Unidade
<b>1 - DADOS DO RESPONSÁVEL PELO EVENTO</b>			
Através de que meio chegou ao Ecad: <input type="checkbox"/> Usuário Freqüente <input type="checkbox"/> Mala Direta <input type="checkbox"/> Site <input type="checkbox"/> Contatado pelo Ecad <input type="checkbox"/> Indicação			
<input type="checkbox"/> E-mail Marketing <input type="checkbox"/> Propaganda <input type="checkbox"/> Não sei / Não informado <input type="checkbox"/> Outros			
CPF/CNPJ:		Nome / Razão Social:	
Nome Fantasia:		E-mail:	Telefone/Fax:
Endereço:		Complemento:	
Bairro:	Cidade:	UF:	CEP:
<b>2 - DADOS DO REPRESENTANTE LEGAL/PROCURADOR</b>			
Nome:		Identidade:	Órgão Emissor:
CPF:		Telefone/Fax:	
<b>3 - DADOS DO EVENTO</b>			
Nome do Evento:		Tipo do Evento:	
Data de Realização:	Horário:	Forma de Utilização da Música: <input type="checkbox"/> Ao Vivo <input type="checkbox"/> Mecânica	
Intérprete:			
<input type="checkbox"/> COM COBRANÇA DE INGRESSO		<input type="checkbox"/> SEM COBRANÇA DE INGRESSO	
Tipo de Ingresso		Quantidade	Preço Unitário
			Total (R\$)
			Estimativa de Público
			Custo Musical
			Aluguel do Recinto
Quantidade Tipo de Ingresso	Excedentes	Total Ingresso	Média
			Valor Total
<b>4 - DADOS DO LOCAL DE REALIZAÇÃO</b>			
CPF/CNPJ:		Nome / Razão Social:	
Nome Fantasia:		E-mail:	Telefone/Fax:
Endereço:		Complemento:	
Bairro:	Cidade:	UF:	CEP:
Nome do Salão / Recinto:		Capacidade do Local:	Área Sonorizada:
Declaro(amos) ao Escritório Central de Arrecadação e Distribuição - Ecad, para fins de licenciamento do evento acima especificado que suas características não se alterarão em relação ao que está sendo informado. Em caso de mudança, o Ecad cobrará a diferença de preço, de acordo com os parâmetros de seu Regulamento de Arrecadação. Por serem verdadeiras as informações prestadas, dato(amos) e firmo(amos) a presente declaração.			
Local e Data		Assinatura do Responsável pelo Evento / Representante / Procurador	
<b>5 - PREENCHIMENTO EXCLUSIVO DO ECAD</b>			
FATORES PARA A COMPOSIÇÃO DO CÁLCULO		TEATRO <input type="checkbox"/> APTR / APTI	
Estimativa de Público:	Atividade Principal:	Minutagem do Evento:	
Receita Bruta R\$	Atividade do Enquadramento:	Minutagem das Obras:	
Parâmetro Físico:	Fator Preço:	<input type="checkbox"/> Garantia Mínima	Contrato Star Palco e Similares:
Quantidade de Dias:	Descontos:	QUANTIDADE DE OBRAS	
Justificativa:		Protegidas:	
		Com Dispensa de Cobrança:	
		Em Domínio Público:	
Memória de Cálculo:		De Grande Direito:	
		DIREITO AUTORAL R\$	
Boleto(s)			
Vencimento(s)			
Valor(es)			
Responsável pelo Recebimento - Ecad / Agência Credenciada		Conferência - Setor de Shows e Eventos	
Nome: _____		Nome: _____	
Data: _____		Data: _____	
Assinatura		Assinatura	
Obs.: Relacionar as informações complementares no verso.			
Versão: 1.2015			
Art-011			



**ANEXO E – figuras de 8 à 19**

**Artes do Evento**

- 1) **Logomarca do evento criada por Charles Nícollas Cavalcante Freitas.**



- 2) **Logotipo do evento criado por Charles Nícollas Cavalcante Freitas:**



- 3) **Sigla do evento de encontro de pontos de cultura ligados ao frevo no Recife:**



- 4) **Camisa que será usada pela produção do evento:**



(Todas as artes foram confeccionadas por Charles Nícollas Cavalcante Freitas em 2021)

5) Camisa que será usada pela equipe de staff do evento:



6) Camisa que será vendida para arrecadação de fundos:(



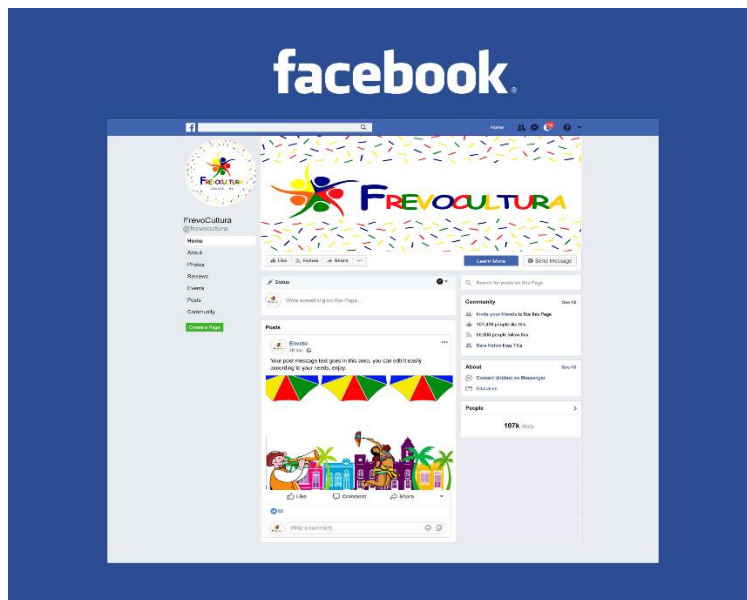
7) Pórtico de entrada para o evento:



8) Foto do Perfil e avatar de Capa do Facebook:



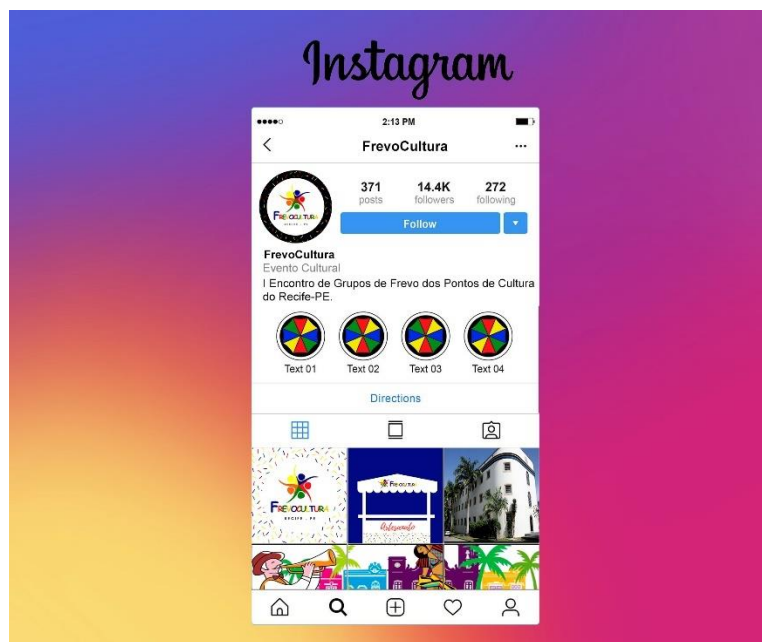
9) Visão geral da plataforma do Facebook:



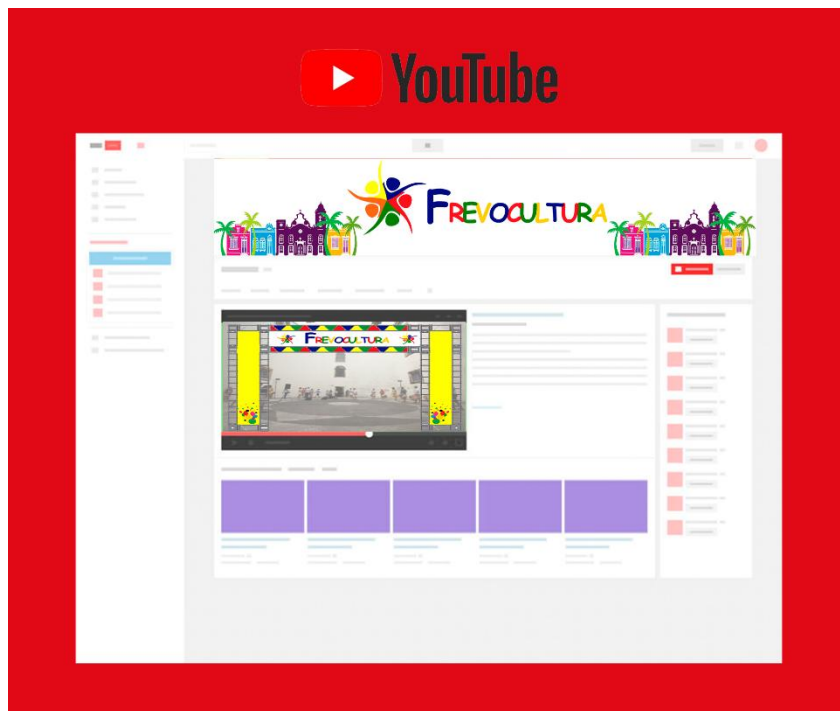
10) Foto do perfil do Instagram:



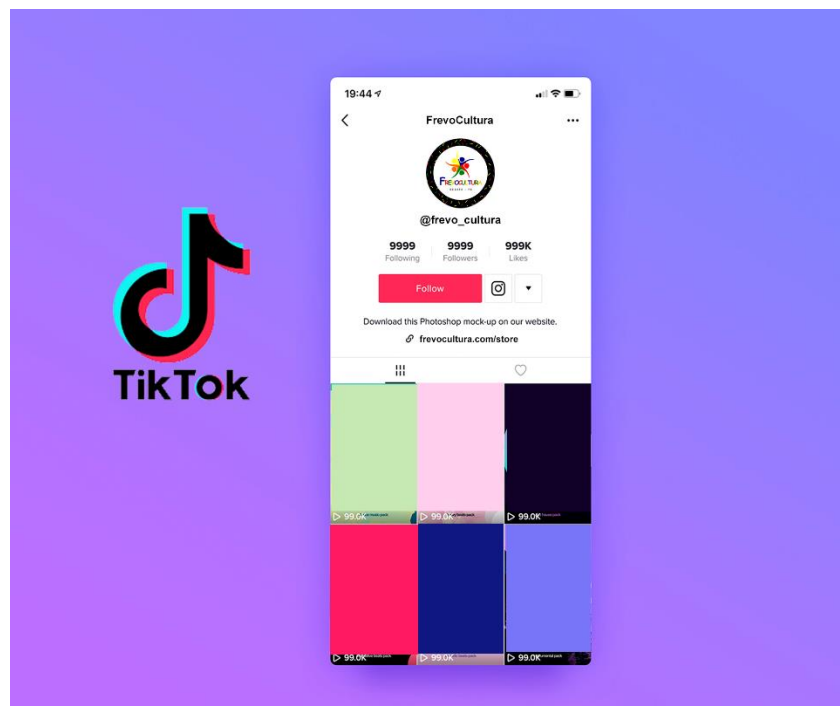
11) Visão geral da plataforma do Instagram:



## 12) Visão geral da plataforma do Youtube:



## 13) Visão geral da plataforma do Tik Tok:



#### 14) Convite virtual de divulgação do evento:



#### 15) Banner da programação do evento:



16) Cartaz virtual de divulgação do evento:



17) Logomarca com logotipo abaixo (variação para divulgação):



18) Protótipo das barracas de artesanato local do evento:



19) Protótipo das barracas de comidas típicas da gastronomia do evento:





## ANEXO F – figuras de 20 à 27

### Fotos dos trabalhos de cada grupo escolhido

#### Clube de Boneco Carnavalesco Mixto Seu Malaquias



Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/canal/patrimonio/malaquias-e-patrimonio-gigante-do-carnaval/>

#### O Bonde Bloco Carnavalesco Lírico



<https://pt-br.facebook.com/obondebloccarnavalesco/photos/a.1664927770398215/3870846759806294/?type=3&theater>

<https://pt-br.facebook.com/obondebloccarnavalesco/photos/a.1664927770398215/3727376420819996/?type=3&theater>

#### Escola Comunitária de Música da Bomba do Hemetério



[https://www.instagram.com/ecom\\_bh/](https://www.instagram.com/ecom_bh/)



[https://www.instagram.com/ecom\\_bh/](https://www.instagram.com/ecom_bh/)



## Fotos dos trabalhos de cada grupo escolhido

### Escola Municipal Maestro Fernando Borges



<https://www.folhape.com.br/noticias/escola-de-frevo-comemora-25-anos-com-celebracao-virtual/175264/>



<https://portaldeprefeitura.com.br/2021/07/22/prefeitura-do-recife-inicia-obras-de-requalificacao-da-escola-de-frevo/>

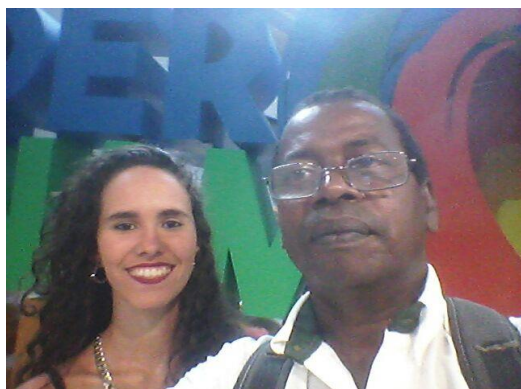
**APÊNDICE A – figuras de 28 à 39**



Dona Zenaide do Grupo Seu Malaquias



Visita ao Grupo O Bonde Bloco Lírico



Visita ao Aeroporto do Recife em período de Carnaval



Visita ao Terminal Integrado de Passageiros em período



Encontro com Maestro Forró no Paço do Frevo



Encontro com os integrantes do grupo Os Guerreiros do Passo



## Fotos da equipe na Casa da Cultura do Recife



Entrada da Casa da Cultura do Recife Luiz Gonzaga



Loja Naic Artesanato no raio Sul nº103 - Conceição



Fotos no raio Sul, em frente ao painel Luiz Gonzaga



Foto com a orientadora no espaço escolhido para o evento na Casa da Cultura de Pernambuco



Espaço externo para eventos da Casa da Cultura de Pernambuco – a concha acústica / arquibancada

## APÊNDICE B

### QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA COM O PÚBLICO

Olá, tudo bem?

Somos Luana de Albuquerque Lopes, Valdemar Pinto Guilhermino e Joanitha Dos Santos Florêncio Da Silva, do Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Campus Recife, e estamos fazendo uma pesquisa para o nosso Trabalho de Conclusão de Curso. Antes de responder a esta pesquisa, nós pedimos que por gentileza leia todas as informações abaixo:

Esta pesquisa tem por finalidade estimar e conhecer o público alvo, e também seu interesse na realização de um evento de encontro de grupos de frevo dos pontos de cultura no Recife-PE. Esse questionário é destinado a todos, residente e turista. Fique à vontade para respondê-lo, e desde já agradecemos a sua participação! Atenciosamente.

1) Qual a sua idade?

- Menor de 18 anos
- Entre 18 e 29 anos
- De 30 a 49 anos
- Mais de 50 anos

Qual o seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não informar

Qual estado você mora? E município?

- Moro em: \_\_\_\_\_

2) Com que relevância você costuma visitar eventos culturais? Avalie de 0 a 5.  
Não relevante 0 1 2 3 4 5 Muito relevante

3) Defina o frevo para você:

Cultura	Dança	Nenhuma das Alternativas
Carnaval	Música	Todas as Alternativas
Lazer	Patrimônio	Outras

- 4) Você iria a um evento de grupos de frevo em outra época do ano fora do carnaval?
- Sim
  - Não
  - Talvez
- 5) Você gosta mais de qual tipo de frevo?
- Frevo de Bloco (instrumental mais lento)
  - Frevo de Rua (instrumental mais acelerado)
  - Frevo Canção (com orquestra e intérprete)
- 6) O que é Ponto de Cultura para você?
- Lugares que promovem a cultura;
  - Espaços considerados culturais;
  - Grupos, coletivos e entidades de natureza ou finalidade cultural que desenvolvem e articulam atividades culturais em suas comunidades e em redes.
- 7) Você conhece ou já ouviu falar nesses grupos/pontos?
- O Bonde – Bloco Carnavalesco Lírico
  - Seu Malaquias – Clube Carnavalesco Mixto
  - Escola Comunitária da Bomba do Hemetério – Maestro Forró
  - Escola de Frevo Maestro Fernando Borges
  - Todos acima
  - Nenhum
- 8) Você tem interesse em conhecer melhor a cultura pernambucana?
- Pouco interesse 0 1 2 3 4 5 Muito interesse
- 9) Já visitou ou participou de algum evento na Casa da Cultura do Recife?
- Sim
  - Não
- 10) Irei ao evento se:
- For presencial com uso de máscara e álcool em gel;
  - For online, mas com a mesma energia do presencial;
  - Tiver a participação do grupo de frevo que gosto;
  - Não tiver custo algum, ou seja, gratuito;
  - Outro motivo: \_\_\_\_\_
  - Todas as alternativas acima;
  - Infelizmente, não irei.

## SUGESTÕES DO PÚBLICO NO QUESTIONÁRIO:

11) Tirando o local já escolhido para o evento (Casa da Cultura), haveria algum outro entre esses, que você acharia interessante para realizar um evento de frevo? Pode escolher mais de um local.

- Aeroporto Internacional do Recife;
- Terminal Integrado de Passageiros (TIP);
- Praça Rio Branco (Marco Zero);
- Centro Cultural Cais do Sertão;
- Institutos, Parques, Museus e Teatros do Recife;
- Hotéis e Praias do Recife;
- Locais com frequente circulação de moradores;
- Locais com mais fluxo de turistas;
- Outro: qual? \_\_\_\_\_

12) O que você gostaria de encontrar em um evento cultural de grupos de frevo? Pode escolher mais de uma alternativa.

- Dança;
- Música;
- Palestras;
- Artesanato;
- Exposições;
- Gastronomia;
- Apresentações;
- Rodas de conversa;
- Todas acima;
- Outros: quais? \_\_\_\_\_

## OPCIONAL

13) Além do carnaval, qual a sua vivência com a cultura de Pernambuco? Fale um pouco sobre.

## APÊNDICE C

### ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM OS GRUPOS CULTURAIS

1. Nome:  
Idade:  
Função:
2. Identificação do Grupo Cultural?
3. Conte-nos um pouco da história do grupo.
4. Há quanto tempo trabalham com a cultura?
5. É um Ponto de Cultura há quanto tempo?
6. Recebem algum incentivo financeiro e/ou sobrevivem com capital próprio?
7. Em média, qual o cachê por apresentação que é cobrado?
8. Vocês têm algum portfólio das apresentações que possam disponibilizar? E qual as redes sociais que vocês utilizam para divulgação de seus trabalhos?
9. Há alguma outra época do ano em que vocês têm grande demanda de trabalho fora o período carnavalesco?
10. Teriam interesse em participar de um evento de encontro com outros Pontos de Cultura?



APÊNDICE D – figuras 40 e 41

INFRAESTRUTURA DO ESPAÇO ESCOLHIDO PARA O EVENTO



Área externa para eventos na Casa da Cultura, local escolhido para o nosso evento.

Fotos tiradas pela equipe em 22 de fevereiro de 2017.

